



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- ACTA DA 2.ª REUNIÃO DA 3.ª SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA -----

----- MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 6 DE JULHO DE 2005 -----

----- ACTA N.º 8/05 -----

----- Aos seis dias do mês de Julho de dois mil e cinco no Auditório da Assembleia Municipal, em Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência em exercício da segunda Secretária, Senhora Doutora Maria Alexandra Colles Gonçalves da Silva Fraga, por ausência do Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Doutor Luís Manuel Gonçalves Marques Mendes, tendo como Primeiro Secretário, o Senhor Engenheiro Manuel António Madeira Martinho e como Segundo Secretário, o Senhor José Manuel Parreira Duarte Meira. -----

1. ABERTURA DA REUNIÃO -----

----- Pelas quinze horas e quarenta e cinco minutos, a Senhora Presidente da A.M. em Exercício declarou iniciada a 2.ª Reunião da 3.ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e nove Membros (Elísio Olavo das Neves Gouveia da Veiga, Custódio Mateus Correia de Paiva, Luís d' Andrade da Costa e Castro, Manuel Carvalho Teixeira, Maria da Conceição Soares de Matos Capinha, José Carlos Correia Estorninho, Rui Manuel de Freitas, Salvador António Martins Bastos Costeira, José António Vilhena Milhano, Elisabete Maria Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, Luiz Gonzaga Norton Cardoso de Menezes, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Jorge Paulo Seabra Roque da Cunha, Manuel António Madeira Martinho, Alexandre Manuel Pereira Martins da Luz, António José Viana Basto, Arlindo Pereira Barradas, Maria Alexandra Colles Gonçalves da Silva Fraga, Ângela Maria Gomes Silva Brito Leite, José Jorge Pereira, Eduarda Maria Ribeiro Matos Godinho, Armando Agria Cardoso Soares, José Manuel Parreira Duarte Meira, Jorge Valle de Oliveira Batista, Luís Miguel Pereira de Sousa, Vidal Diogo Fernandes Antão, Luísa Maria Diego Lisboa, Pedro Afonso Nóbrega Moita de Melo e Sá, Joaquim dos Reis Marques, Pedro Licínio Brandão Martins Pereira, Pedro Duarte Alves de Lara

Everard, João Carlos Macedo Viegas, António José Coutinho Lopes Cabral, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, Joaquim Vieira Cotas, José Manuel Milheira Pinto Ferreira, Ermelinda da Conceição Oliveira, Paulo Henrique Pereira Mendes de Miranda e Miguel da Câmara e Almeida Pinto) desta Assembleia Municipal. -----

2. ORDEM DE TRABALHOS -----

----- Foi estabelecida para a presente Reunião a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

----- ORDEM DE TRABALHOS (CONT.) -----

1. Informação escrita da Senhora Presidente da Câmara Municipal de Oeiras acerca da Actividade do Município, nos termos da alínea e), do N.º 1, do Artigo 53.º, da Lei N.º 169/99, de 18 de Setembro com as alterações introduzidas pela Lei N.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro; -----
2. Apreciação do Relatório de Gestão e Contas do Exercício de 2004 do SATUO – Sistema Automático de Transporte Urbano de Oeiras, E.M. – Ofício N.º 38362 – 05.05.12; -----
3. Apreciação e Votação da PROPOSTA C.M.O. N.º 785/05 – Relativa ao Plano de Ordenamento e Reversão de Leceia Sul – Ofício N.º 46737 – 05.06.27; -----
4. Apreciação e Votação da PROPOSTA C.M.O. N.º 1016/05 – Relativa ao Contrato de Comodato a favor da EIA – Ensino e Investigação e Administração, S.A., relativamente a Imóveis sitos na Antiga Fábrica da Pólvora de Barcarena – Ofício N.º 46735 – 05.06.27, -----
5. Apreciação e Votação da PROPOSTA N.º 1022/05 – Relativa à Aquisição do Prédio Designado por “Lote EQ3” Inserido no Complexo Predial conhecido por Antiga Fábrica da Pólvora de Barcarena – Ofício N.º 47313 – 05.06.29; -----
6. Apreciação e Votação da PROPOSTA C.M.O. N.º 1023/05 – Relativa à Alteração da Redacção do Art.º 4.º do Regulamento do Conselho Municipal de Cultura – Ofício n.º 46736 – 05.06.27; -----
7. Ratificação dos Nomes dos Representantes dos Profissionais de Cultura no Conselho Municipal de Cultura, ao abrigo do N.º 3 do Ponto 5 do Regulamento do Conselho Municipal de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Cultura. -----

3. Sr.ª Presidente da A.M. em Exercício -----

----- A Senhora Presidente da A.M. em Exercício disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado Senhores Deputados. Daríamos início à nossa Sessão de Trabalhos no ponto em que foi interrompida na Sessão anterior, agradecia desde já a vossa atenção para uma hipotética alteração da Ordem de Trabalhos.-----

----- Senhores Deputados peço muita desculpa mas fica sem efeito a proposta de alteração da Ordem de Trabalhos, dado que, de facto, a situação era a seguinte e explico para que não fique nenhuma dúvida em relação à questão que se levantava aqui. A questão que se levantou seria a necessidade ou a hipotética necessidade de trocar o ponto número quatro, com o ponto número cinco, de facto, não há necessidade, a situação de comodato não tem obrigatoriamente que ser precedida por uma aquisição, portanto, podemos manter a Ordem de Trabalhos tal como está, era a dúvida que se tinha colocado, levantou-se a dúvida se seria prudente trocar o ponto número quatro, pelo ponto número cinco, portanto, mantemos a Ordem de Trabalhos tal como está, muito obrigado Senhores Deputados.-----

----- Senhor Deputado Reis Marques tenha a bondade por favor.” -----

4. PERÍODO DA ORDEM DE TRABALHOS -----

4.1. Apreciação do Relatório de Gestão e Contas do Exercício de 2004 do SATUO – Sistema Automático de Transporte Urbano, E.M. – Ofício N.º 38362 – 05.05.12 -----

----- O Senhor Deputado Reis Marques (PS) interveio mas visto que o fez com o microfone desligado, tornou-se inaudível o que foi dito. -----

----- A Senhora Presidente da A.M. em Exercício deu o seguinte esclarecimento:-----

----- “Senhor Deputado Reis Marques, já não seria a primeira vez que a Mesa abria com duas pessoas, não será por certo, mas entendo perfeitamente a sua observação, mas já não seria a primeira vez que a Mesa funcionaria com duas pessoas.”-----

----- **O Senhor Deputado Reis Marques (PS)** indagou o seguinte:-----

----- “Quer dizer que esta Acta vai ser assinada por duas pessoas?” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. em Exercício** referiu o seguinte: -----

----- “Já resolvo a questão da Mesa. Vou pedir a um Senhor Deputado, Senhor Deputado Meira importava-se de fazer o favor de vir para a Mesa?-----

----- Senhores Deputados daremos então início à nossa Ordem de Trabalhos pelo ponto número dois da mesma. Senhores Deputados que queiram usar da palavra. -----

----- Senhor Deputado Jorge Pracana diga por favor.” -----

----- **Sr. Jorge Pracana (PSD)** -----

----- O Senhor Deputado Jorge Pracana disse o seguinte: -----

----- “Como sabem, pelas razões que já em situações anteriores idênticas expus, vou-me ausentar da sala durante a análise deste ponto. Muito obrigado.”-----

----- **Sr. João Viegas (PS)** -----

----- O Senhor Deputado João Viegas disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado Senhora Presidente. Antes de mais cumprimentar os restantes Deputados da Assembleia, os funcionários, o Executivo, a Mesa e os municíipes. -----

----- A Senhora Presidente vai desculpar, mas nós invejamos um bocado nesta altura a posição do Deputado Pracana, porque a vontade que dá, ao olhar para este documento, é abandonar a sala, infelizmente também não vamos poder votar isto, de modo que teremos que expressar politicamente o nosso desagrado por este documento que se intitula como relatório, mas que de relatório efectivamente tem muito pouco, tem aqui alguns pontos que são gravíssimos e que interessaria esclarecer desde já. -----

----- Começaria por dizer que isto tem pouco de relatório do passado, que era o que se pressupõe para um documento que é um Relatório de Contas do Exercício de um ano, supõe-se que apresente, de facto, incida essencialmente sobre as contas do exercício desse ano, o que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

acontece é que se fala aqui do futuro, de mais investimentos, dir-se-ia quase que se vai até ao ano três mil, a ideia aqui é falar do que se vai fazer, não é do que se fez, isto porque efectivamente, esta é que é a questão política central, é que o SATU, não vou tornar aqui a falar a Vossas Excelências da história cultural do “elefante branco”, além de ser um “elefante branco”, economicamente, é, de facto, um empecilho político, porque anda para cima e para baixo vazio como toda a gente sabe, é difícil de esconder essa verdade, mas a questão, queria também fazer aqui um reparo essencial, pedia que Vossas Excelências paginassem os documentos por forma a que depois nestas intervenções nós pudéssemos identificar as páginas a que nos referimos. Mas neste caso o Partido Socialista vai-se referir ao ponto seis que diz: “Investimento do Projecto – segunda fase”, concretamente o item quatro: “Construção do arco metálico viaduto três”, depois tem parênteses que é o mais importante: “Sujeito a comparticipação do sócio município de Oeiras”, depois tem o valor um milhão, cento e treze mil euros, quinhentos e trinta e oito ponto dezoito, no entanto numa anterior reunião, que aliás nós sabemos que a Câmara poupou dinheiro, sobretudo devido ao esforço da Vereação, nomeadamente, a Vereação Socialista que alertou para esta questão, inicialmente este arco metálico estava consignado em quatrocentos mil euros, depois não se sabe porquê, se foi pela seca ou por algum outro motivo, passou para um milhão, cento e treze mil, o que, de facto, não se aceita, foi dito aqui nesta casa que seria aplicada aqui a proporção do acordo parassocial, ou seja, o que nos parece é que o que devia vir aqui entre parênteses no ponto quatro, é o que vem exactamente no ponto cinco, em que está claro, para não haver dúvidas que a comparticipação de cinquenta e um por cento do sócio município de Oeiras, e quarenta e nove do sócio Teixeira Duarte, nós queremos acreditar que isto está assim no ponto quatro, porque a Câmara, se calhar, ainda quer poupar mais dinheiro, ou seja, que ainda se avançou para uma fase melhor, porque de outro modo é perfeitamente inaceitável esta redacção, mas se é essa a ideia, e é bom porque estamos em final de Mandato, que fique também claro neste Relatório este ponto quatro, porque estamos a falar de muito dinheiro. Aliás, esta

metodologia deveria ser aplicada a todos estes pontos do investimento, que fosse claro e transparente o que é que cada uma das partes deve aplicar efectivamente, porque, aliás, penso que este acordo parassocial, que já foi denunciado várias vezes pelo Partido Socialista, insistentemente que somos contra ele, mesmo na senda dessa situação pouco clara, era importante que estes projectos de futuro... -----

----- Uma recomendação também. Ao ler este Relatório fica claro e muito bem, o Partido Socialista sempre se debateu por isso, que a segunda fase avance, mas que se informe também o Administrador da SATU, porque há pouco tempo ele deu uma entrevista que a prioridade era o troço do Cacém, não sei se há alguma outra SATU Sintra que esteja a ser formada, e que paralelamente se esteja a fazer algum outro troço, mas seria bom que politicamente se informasse a Senhora que está à frente, Senhora Maria de Fátima do Rosário, desta situação. -----

----- Depois há aqui mais um ponto que nos parece também importante, que é a questão das datas. Este Relatório tem datas de Fevereiro de dois mil e cinco, só é apresentado em Julho porquê? Não há aqui nenhum motivo, estão aqui, portanto, tanto os Relatórios dos Oficiais de Contas, Vossas Excelências podem ver, mais uma vez lamentavelmente, como sabem isto não está paginado, mas o Relatório do R.O.C. é assinado com Linda-a-Pastora, vinte e cinco de Fevereiro, o Relatório do Conselho de Administração é de quinze de Fevereiro. Sei porquê, o Partido Socialista sabe, é que Vossas Excelências se apresentassem efectivamente neste tipo de documento aquilo que foi feito pelo SATU em dois mil e quatro, isto era indefensável, portanto, necessitavam de tempo para preparar depois os outros pontos que vêm aqui “doirar a pílula”, que são as segundas fases, os investimentos, etc. -----

----- Por último, e vou deixar só aqui uma referência geral, depois o meu camarada de Bancada Pedro Licínio, sendo também um quadro superior da área de transportes aprofundará, é que continuamos aqui com um mistério, que é o mistério do número de passageiros, quer dizer isto é extraordinário, nós sabemos que eles são poucos, isso é do conhecimento geral, aliás isso é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

constatável, mas continuamos, lamentavelmente, depois de requerimentos, de insistências nesta casa, sem saber, efectivamente, quantos passageiros viajam no SATU por dia, até para se saber a rentabilidade, a eficiência, etc., temos aqui um valor, “aleluia”, aliás tinha que surgir, que é na demonstração dos fluxos de caixa, em que fala: “Recebimentos de clientes, noventa e cinco mil, quinhentos e sessenta e quatro euros”, como isto aqui na legenda comprehende importâncias recebidas de clientes respeitante a vendas de mercadorias de produtos e serviços, como o SATU não vende serviços, ou melhor, vende serviços, não vende produtos, o único serviço aqui será o transporte, como nós também temos dificuldade em aqui aferir o preço unitário de cada viagem, como também aqui não sabemos se as viagens gratuitas estão aqui imputadas, e depois contabilisticamente descontadas de outro lado, continua a ser um mistério saber quantas pessoas, se é que há algumas, o SATU transporta diariamente. -----

-----São estas as questões, muito obrigado.” -----

-----**Sr. Joaquim Cotas (CDU)** -----

-----O Senhor Deputado Joaquim Cotas disse o seguinte:-----

-----“Boa tarde aos colegas Deputados e à assistência, fala Cotas da CDU, portanto, Vereadores e Membros da Câmara Municipal. -----

-----O problema do SATU é complicado, porque isto é uma esfera, não tem ponta por onde se lhe pegue, e valeria a pena que a OEINERGE procedesse a uma análise atenta à actividade do SATU, no que respeita ao meio ambiente, já que a OEINERGE é uma empresa que nos merece credibilidade e o SATU não nos merece credibilidade nenhuma obviamente, de facto, este projecto que desde o primeiro dia que ele apareceu aqui na Assembleia Municipal para discussão e votação, a CDU marcou a sua posição muito claramente votando contra este projecto, parece-me que foi a única força política que votou contra este projecto. Por outro lado, este Relatório demonstra claramente a razão e a justeza da posição da CDU, de facto, o SATU trata-se de um corpo estranho encravado no território Municipal de Oeiras, e que o seu futuro só

poderá ser um monumento ao novo-riquismo e que fica por pactuar claramente com a forma como não devem ser geridos os dinheiros públicos, porque é, de facto, do que se trata, se um dia for este projecto bem analisado, bem descascado e levada, portanto, a verdade toda à “tona de água”, bom isto se não fosse trágico daria para gargalhada, é um projecto que é dramático não só pelos seus efeitos, por que é que ele foi construído? Qual é o objectivo deste projecto? Quem é que procurou servir este projecto? Qual é a filosofia de trabalho do Executivo da Câmara que foi eleito pelo povo e está constitucionalmente obrigado a servir o povo? E não exactamente o contrário, como foi este projecto do SATU. Porque está a causar para além de tudo, da sua filosofia e de tudo o que lhe está subjacente, está a causar graves danos, graves prejuízos a muitas pessoas que moram nas proximidades, na saúde pública de muitas pessoas que moram ali e que foram de um momento para o outro e parece que sem saberem porquê, puseram-lhe à porta, puseram-lhe à janela um monstro destes deitado ali a estragar o meio ambiente, a poluir toda uma zona sem que essa população se possa defender disto, portanto, na verdade é urgente que isto fique desactivado, que este projecto fique na verdade lá no alto a perpetuar o novo-riquismo de quem dirigia a Câmara de Oeiras, e a filosofia que levou à construção deste projecto. -- -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **Sr. Pedro Licínio Pereira (PS)** -----

----- O Senhor Deputado Pedro Licínio Pereira disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado Senhora Presidente. Queria completar a intervenção do meu camarada Viegas, para acentuar a questão que este Relatório e Contas comparado, enfim, com Relatórios e Contas de Empresas de Transporte que são publicadas anualmente...” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. em Exercício** interrompeu referindo o seguinte: -----

----- “Senhor Deputado peço muita desculpa de o interromper, mas é que se ouve muito mal aqui.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----**O Senhor Deputado Pedro Licínio Pereira (PS)** continuou dizendo o seguinte:-----

-----“Está ligado. Estava a dizer que este Relatório no meu entendimento é meio Relatório, portanto, toda a parte que tradicionalmente aparece num Relatório de uma Empresa de Transportes, julgo que é o SATU, que é a parte, digamos, de resultados de exploração, informações estatísticas de tráfego, não está cá rigorosamente nada, quero salientar esta questão porque mesmo perante um cenário que o SATU terá um futuro risonho dentro de pouco tempo, é importante monitorizar todos estes resultados para depois acompanharmos a evolução do sistema, não sabemos quantos passageiros foram transportados, totais, gratuitos, fraude, não sabemos velocidades comerciais, não sabemos taxas de ocupação, não sabemos índice de avarias, não sabemos rigorosamente nada, isto é mau, porque depois também nos vários intervenientes no Relatório na parte de certificação de contas, também passam por cima de isso tudo e não referem absolutamente nada. Faria uma recomendação que adicionalmente a este Relatório fosse prestada essa informação que me parece importantíssima para, de facto, nós termos uma noção, digamos, da gestão deste sistema de transportes. -----

-----Muito obrigado.”-----

-----**Sr. Paulo Miranda (CDS/PP)** -----

-----O Senhor Deputado Paulo Miranda disse o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente em Exercício, Senhora Presidente do Executivo, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras funcionárias da Assembleia Municipal. --

-----O ponto número dois diz explicitamente e rigorosamente “Apreciação do Relatório de Gestão e Contas do Exercício de dois mil e quatro”, é isso que aqui temos que examinar, porque se vamos continuar a utilizar o SATU como bandeira para fazer aqui chicana política, nitidamente para denegrir aquilo que foi feito, comigo não contam. Aqui estamos a analisar exactamente as Contas e o Relatório de Gestão, ora se verificarmos, realmente o Senhor Deputado tem razão, se no Relatório de Gestão na primeira página diz que: “A inauguração do

Sistema realizou-se em sete de Junho de dois mil e quatro”, e que, “o período de operação experimental terminou em oito de Novembro de dois mil e quatro”, apresenta a seguir um Relatório do ROC que analisa fielmente a aplicação dos resultados financeiros, face a isto, e é isto que estamos aqui a discutir, não vamos discutir se o SATU é para deitar abaixo, se o SATU é incomodativo às pessoas, já discutimos esse assunto aqui, esse assunto é para discutir noutra hora, noutra altura, não aqui, aqui é analisar as contas meus Senhores. Quando verifiquei isto analisei as contas, verifiquei que analisar contas num período tão pequenino como é que é possível ver-se ressarcido de investimentos! Digam-me meus Senhores! Como é que é possível analisarmos eventualmente o ressarcimento desses investimentos num espaço tão pequenino? Se os Senhores forem rigorosos e fizerem futurologia, quando determinarem as fases todas, se o investimento é ou não ressarcido, bom nesse caso digam-me o número do totoloto para eu jogar. Nesta fase quero analisar os números que estão aqui, isto são certificados. Quanto a isso meus Senhores, sobre o SATU, se é para deitar abaixo, se é incomodativo, se é doentio para as pessoas que lá moram, isso é questionável, é noutra altura que devemos discutir esse assunto, digo-lhe não é para esquecer esse assunto, esse assunto é para ser tratado na devida altura, não agora na apreciação das contas, o meu colega sabe perfeitamente que assim é que é verdade.-----

----- Disse Senhora Presidente.” -----

----- **Sr. Miguel Pinto (BE)** -----

----- O Senhor Deputado Miguel Pinto disse o seguinte: -----

----- “Boa tarde a todos, muito obrigado Senhora Presidente. -----

----- Estou expectante, porque a Senhora Presidente da Câmara na última reunião prometeu que responderia hoje às minhas perguntas, porque isto estava agendado para hoje. -----

----- Mas para lembrar a Senhora Presidente, mais uma vez, refiro as questões: estudo de impacto ambiental relativamente ao SATU, onde é que está? Estudo do ruído que a Universidade Nova, a Senhora Presidente informou aqui que já tinha entregue, onde é que pára? Informação do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

número de utentes que tem sido publicado na Imprensa, também a Senhora Presidente repetiu aqui que nos ia entregar documentação, “amanhã despacho isso, envio para os Serviços da Assembleia”, já vai mais de um mês. É que aqueles números não são mesmo verdadeiros! Aqueles números que vieram aí dos cento e vinte e cinco mil, dos cento e cinquenta mil, isso é mentira, com certeza se a Senhora Presidente os disse é porque acreditou neles, deve apurar responsabilidades, porque esses números não são verdade.-----

-----Por acaso achei curioso que um cidadão que não sei quem é, no domingo escreveu num jornal diário um artigo curioso que tinha um título que era assim: “Um SATU só para mim”, era o título do artigo, então esse cidadão que até nem é aqui de Oeiras, acho que era de Cascais e veio experimentar o SATU, meteu-se no comboio, saiu na estação de Paço de Arcos, depois ficou satisfeitos porque o SATU só andou quando ele o chamou, portanto, era um SATU só para ele. -----

-----Relativamente a outra questão que perguntei: o horário do SATU. É verdade que agora só começa às nove horas da manhã, tal como estava na estação da Tapada do Mocho há alguns dias ou continua com o horário antigo? Senhora Presidente ainda não nos disse se era verdade ou não aquilo que os cidadãos diziam, que ouve uma noite que o SATU funcionou às duas e tal da manhã! É verdade isto ou não? A Senhora Presidente tem meios para apurar a verdade. -----

-----O Bloco de Esquerda continua a pensar que o SATU não tem qualquer futuro, que é um buraco em termos financeiros, que não há nenhuma segunda, nem terceira, nem quarta fases que o vão salvar, portanto, o SATU vai ser um buraco cada vez maior para a Câmara e consequentemente para os cidadãos que é quem o vai pagar, portanto, não tem futuro nenhum. A melhor maneira de poupar dinheiro era parar mesmo a segunda fase do SATU, tal como o Bloco de Esquerda já apresentou aqui uma proposta que foi derrotada. -----

-----O Bloco de Esquerda tal como há mais de um ano, cerca de dois anos não vota nada

relativamente ao SATU, vai permanecer aqui na sala, mas não vai votar nada, agradecíamos que depois no Oeiras Actual dissessem isso quando publicassem a notícia, porque a última notícia sobre uma votação do SATU não traduziu essa situação do Bloco de Esquerda não votar, portanto tinha lá outra explicação qualquer, parece que tinha votado a favor. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. em Exercício** deu o seguinte esclarecimento: -----

----- “Muito obrigado Senhor Deputado, mas gostaria de esclarecer Vossa Excelência sobre o seguinte..., se quiser Senhor Deputado que o trate de outra forma, mas não me parece adequado, este ponto número dois diz respeito apenas à Apreciação do Relatório, não tem votação, então era isso, era só para esse esclarecimento. -----

----- Senhor Deputado Elísio Veiga tenha a bondade.” -----

----- **Sr. Elísio Veiga (J.F. Algés)** -----

----- O Senhor Deputado Elísio Veiga disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, boa tarde a todos. -----

----- Entendo naturalmente a posição do Senhor Deputado Paulo Miranda, porque isto, no fundo, é para apreciar o Relatório, mas como depois de ouvir os vários especialistas, existentes nesta casa, em transportes públicos, eu não sou especialista, o Bloco de Esquerda por exemplo sei que tem um especialista em transportes públicos, mas é da CARRIS, agora parece-me que o Senhor Deputado Pinto é da CP, já percebe mais de comboios, não sou especialista, o Senhor Deputado Joaquim Cotas até disse que este problema do SATU: “É como uma esfera, não tem ponta por onde se lhe pegue”, uma esfera tem dois lados Senhor Deputado, tem o lado de fora e tem o lado de dentro, às vezes pode ser que se pegue por dentro e se resolva o problema, agora o que é importante em relação a isto tudo é que os problemas não se resolvem à “bomba”, isso é um problema que a gente podia contratar a ETA, deitar abaixo o SATU e estava o problema resolvido, mas os problemas não se resolvem assim, os problemas resolvem-se com cabeça e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

com bom senso. -----

-----O que gostava de saber, não era depois de ouvir os vários especialistas em transportes públicos, era saber o seguinte: é evidente, parece que o SATU tem pouca gente e transporta pouca gente, o Senhor Deputado Miguel Pinto até disse que houve um Senhor que foi sozinho no SATU, se fosse eu era o SAMI, conforme o número de pessoas que lá iam dentro, mas o que eu gostava de saber era o seguinte: quando a gente quer dizer mal de uma coisa diz que o SATU não funciona, mas naturalmente que o SATU tem um caminho a percorrer e parece que até ao Oeiras Parque não funciona, Vossas Excelências se vivessem no tempo da Dona Maria quando o comboio chegou ao Carregado estavam no Porto a fazer barulho, só que o comboio era até ao Porto, não era até ao Carregado. Gostava de saber da boca da Senhora Presidente, penso que isso é que é importante, qual é o futuro do SATU? Isso é que é importante que as pessoas discutam aqui com bom senso, e não estar cada um a defender a sua “dama”, coloco esta questão pela seguinte razão: se quisermos dizer mal, dizemos que o SATU quando chegar ao Lagoas Parque não serve de nada, vai para lá toda a gente de carro, quando chegar ao TagusPark vai toda a gente de carro, também o SATU não serve para nada, o SATU só é bom quando chegar ao Cacém, anda a gente a pagar um transporte público para as pessoas de Sintra, portanto, isto é uma maneira muito fácil de fazer mal, mas como não sei se isto é assim ou não é, gostava de saber de quem entende melhor destas coisas do que eu, se o SATU é viável ou se não é viável? Quando se comete um erro político, a melhor solução que existe de bom senso não é teimar, nem ser político, é parar ou voltar para trás se for possível, se não é um erro político, se efectivamente o SATU é alguma coisa que serve as pessoas, então que se avance com o SATU, que se vá até ao Lagoas Parque, até ao TagusPark, vá até ao Cacém, vá até onde for preciso, portanto, era só, digamos, este conjunto de problemas que estou a colocar, gostava de saber da parte da Senhora Presidente qual é o futuro do SATU? -----

-----Muito obrigado.”-----

----- **Sr. Pinto Ferreira (CDU/Independente)** -----

----- O Senhor Deputado Pinto Ferreira disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente era só uma correcção se me é permitida ao Senhor Professor Elísio Veiga. É que geometricamente uma esfera não tem exterior e interior.”-----

----- **Sr. Vidal Antão (PS)** -----

----- O Senhor Deputado Vidal Antão disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado. Senhora Presidente, boa tarde a todos.-----

----- Começo no seguimento do que disse o Senhor Deputado Elísio Veiga, digníssimo Presidente da Junta de Freguesia de Algés, não sou especialista em transportes, mas nós estamos aqui efectivamente como Órgão Fiscalizador da Câmara para apreciar a actividade de uma Empresa Municipal, que se chama SATU OEIRAS, e não estou minimamente de acordo com o meu amigo Miranda do CDS/PP, porque então havia aqui uma parte do Relatório que tinha que ser omitida que é o segundo parágrafo onde diz: “Apreciação Global/Actividade”, que inclusivamente disse que este transporte em Outubro de dois mil e quatro tinha sido certificado com determinadas normas de saúde/segurança e qualidade, portanto, nós estamos aqui efectivamente para apreciar o Relatório, mas também tecer algumas considerações quanto à actividade, portanto, não estamos a fazer chicana política, porque gincana política já fizeram os órgãos de informação quando há dias referindo-se ao SATU de Oeiras diziam que isto era um contrato ruinoso para a Câmara Municipal de Oeiras.-----

----- Aquilo que eu pretendia saber no que diz respeito a este Relatório, se é que a digníssima Câmara tem dados concretos e objectivos que me possa fornecer, como é que funciona esta Empresa e este pacto social? A Câmara entra com dinheiro e a Teixeira Duarte entra só com obras? Isto é, o prejuízo acaba todo por ser para a Câmara Municipal? Ou no fundo a Teixeira Duarte também tem aqui algum prejuízo? -----

----- Outra pergunta, é o seguinte: estão aqui setenta e oito mil quatrocentos e dez euros



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

zero três, de remunerações para três trabalhadores que o SATU tem, presumo que efectivamente estes sejam os salários pagos a estes quadros o que para uma Empresa Municipal não parece ser dispiciendo, portanto, não é nada pouco, numa altura de austeridade.-----

-----Finalmente gostaria também de saber, se é que a Câmara sabe, que tipo de seguros é que estão aqui para ser pagos no valor de quase mil contos, não queria efectivamente estar na pele desta seguradora se estes seguros cobrirem danos morais, porque se calhar vão ter muita gente a reclamar relativamente à actividade do SATU.-----

-----Obrigado.”-----

-----**Sr. Joaquim Cotas (CDU)** -----

-----O Senhor Deputado Joaquim Cotas referiu o seguinte:-----

-----“Pedi a palavra porque torna-se necessário esclarecer o Senhor Deputado Elísio Veiga, que o Deputado da CDU Joaquim Cotas não é especialista em transportes, não é especialista neste ramo, o que é isso sim, é um autarca eleito pelo povo do Concelho de Oeiras e comprometido com ele, portanto, o que se trata aqui, de facto, é defender a população de tudo o que a possa afectar, e de tudo o que possa esbanjar os dinheiros públicos que são deles, contribuintes, que a Câmara devia ter mais cuidado na sua aplicação, não os desperdiçar, porque há tanto sítio onde o aplicar bem aplicado. Portanto, já lhe disse algumas vezes aqui, na verdade o Senhor Deputado Elísio Veiga perdeu uma óptima oportunidade de estar calado, porque, de facto, aquela intervenção só lançou a confusão e não esclareceu coisa nenhuma, porque gostava era de o ver aqui esclarecer a génesis do SATU, como é que ele nasceu? Quem é que ele serve? Quanto é que se gastou naquilo, e quem é que está a ganhar com aquilo? Isso é que o Senhor Deputado Elísio Veiga na verdade deveria ter abordado, mas abordou que, julgando que me ofendia, mas não me ofendeu nada, porque ele pode ter a certeza que não me ofende, procurando responsabilizar-me como especialista de transportes, portanto, esteja tranquilo que neste ou outros aspectos, neste ou outro projecto, os Deputados da CDU estarão sempre no seu lugar e

estarão sempre com o seu programa eleitoral aqui à frente para respeitar aquilo que falou à população, aquilo com que se comprometeu à população, e vai ser assim até Outubro, em Outubro começa outra fase, começa exactamente a mesma filosofia.-----

----- Gostaria também de esclarecer o Senhor Deputado Paulo Miranda acerca de não ser neste momento a altura para discutir isto, porque é apenas para discutir os números. Senhor Deputado já ouvia isso antes do vinte e cinco de Abril, não havia democracia porque o povo não estava preparado para a democracia, compreendo perfeitamente que a democracia dele é de vinte e oito de Maio, a minha é de vinte e cinco de Abril, portanto, estamos nos antípodas políticos, de qualquer modo, o Senhor Paulo Miranda pode ter a certeza que mesmo com estas discrepâncias políticas continuo a gostar dele. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **Sr. Elísio Veiga (J.F. Algés) – Defesa da Honra** -----

----- O Senhor Deputado Elísio Veiga disse o seguinte na defesa da honra: -----

----- “Senhora Presidente muito obrigado. Era só para esclarecer o seguinte: quando o Senhor Deputado Joaquim Cotas fala, também tenho o direito de falar, parece que só ele é que foi eleito pelo povo, também fui eleito pelo povo, fomos todos, portanto, quem foi eleito pelo povo tem o direito de falar, às vezes digo umas asneiras, o Senhor Deputado também não se exime nessas circunstâncias, dá até lições de democracia, há pessoas que tiraram o curso de democracia na antiga Checoslováquia ou na antiga Roménia, não tirei o curso de democracia nesses locais, mas era para dizer o seguinte: sei que o Senhor Deputado não é especialista em transportes como aliás acaba de afirmar, mas já chegou à conclusão que o SATU não presta e é preciso acabar com ele, é preciso ser especialista para chegar a essa conclusão. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **Sr. Paulo Miranda (CDS/PP) – Defesa da Honra** -----

----- O Senhor Deputado Paulo Miranda disse o seguinte na defesa da honra: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----“Senhora Presidente em Exercício peço desculpa por usar a palavra por este motivo, mas Senhor Deputado queria dizer uma coisa, também sou eleito pelo povo há doze anos, mas não está em causa isso o que está em causa é aquilo que o Senhor disse sobre o vinte e oito de Maio, digo-lhe Senhor Deputado que me honro muito de pertencer ao passado e ao presente, não renego as minhas origens, sou de direita e serei de direita enquanto for vivo, porque acredito que na realidade o vinte e oito de Maio não representa muito para mim, mas representa muito alguns valores que se perderam com o vinte e cinco de Abril.-----

-----Disse Senhora Presidente.”-----

-----**Sr. João Viegas (PS)**-----

-----O Senhor Deputado João Viegas disse o seguinte:-----

-----“Quero antes de mais pedir-lhe desculpa Senhora Presidente, era para poupar tempo ao Senhor Deputado Elísio se eu tivesse falado antes, naturalmente ele poderá ou não pedir a defesa da honra ou invocar qualquer outra figura para responder, mas queria dizer apenas duas notas muito rápidas e ultrapassando estas celeumas cronológicas do vinte e oito e do vinte e cinco, que me parecem inócuas para a questão do SATU. Queria apenas dizer que há duas figuras de estilo muito utilizadas quando nós não temos argumentos numa discussão, a primeira foi utilizada pelo CDS, que é: “Isto são só números”, portanto, que é subestimar os argumentos.

-----A segunda figura foi utilizada pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Algés, que é tentar minimizar e denegrir o interlocutor. O Senhor Deputado pode chamar-me os nomes todos que quiser, chamar-me ignorante, chamar-me analfabeto, agora os argumentos aqui apresentados, nomeadamente, pelo Partido Socialista e por outros Partidos, Vossa Excelência não consegue argumentar, essa é que é a questão de fundo, vossa Excelência sabe ver neste documento quantas pessoas andaram no SATU? Não sabe! Isso é que é a questão de fundo, o resto pode minorizar as pessoas o quanto quiser.-----

-----Há aqui uma questão também que passou, mas que o Partido Socialista vai agora

levantar. Nas primeiras páginas no ponto dois, vem aqui dito que a Empresa Municipal obteve, conforme era seu objectivo, certificações de saúde, segurança e qualidade. Bom em relação às de segurança efectivamente nós não questionamos, pelo menos não há indícios de qualquer acidente no SATU.-----

----- Em relação às de saúde pública temos dúvidas que se constatam pelas intervenções que têm sido feitas pelos municípios em anteriores Assembleias, onde claramente já há pessoas com depressões nervosas, há pessoas que não dormem, há pessoas com problemas psiquiátricos devido ao ruído.-----

----- A qualidade para nós é entendida aqui também no aspecto ambiental, portanto, queremos saber como é que foi possível que estes Relatórios, que a Câmara pagou certamente, não contemplavam as situações que foram aqui denunciadas pelos municípios, e que para nós são claramente inequívocas, por mais Universidades, por mais Institutos qualificados que apresentem Relatórios, aquilo que nós testemunhámos, o desfile de cidadãos que aqui vieram honestamente, com verdade colocar as suas dificuldades que têm em dormir e em viver o seu dia-a-dia na casa que compraram, essas são inquestionáveis, portanto, a questão que nós também queremos colocar é saber como é que isso passou ao lado, enfim, destes certificados de saúde, de segurança e qualidade.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- **Sr. Vidal Antão (PS) – Ponto de Ordem -----**

----- O Senhor Deputado Vidal Antão disse o seguinte: -----

----- “Era só para um Ponto de Ordem. Francamente não tenho de cor as últimas palavras do Senhor Deputado Paulo Miranda na sua última intervenção, mas deu a entender que, e sem querer entrar em polémica, se reconhecia em princípios do vinte e oito de Maio, que não os do vinte e cinco de Abril, gostaria que esclarecesse melhor isso, porque fiquei com essa ideia, portanto, não era essa ideia que esta Assembleia Municipal deveria deixar. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----Muito obrigado.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. em Exercício disse o seguinte:-----

-----“Senhor Deputado dá licença que a Mesa possa esclarecer o Senhor Deputado Vidal Antão? Dado que a Mesa esteve com atenção à intervenção! Tanto quanto foi apreendido das palavras do Senhor Deputado Paulo Miranda, o Senhor Deputado Paulo Miranda diz: “Que se revê nalguns valores”, não em todos, que estariam ligados ao vinte e oito de Maio, mas alguns valores, não todos naturalmente. -----

-----Peço desculpa Senhor Deputado Miguel Pinto, creio que Vossa Excelência tinha..., hoje adoro tratá-lo por Vossa Excelência.”-----

-----Sr. Miguel Pinto (BE) -----

-----O Senhor Deputado Miguel Pinto disse o seguinte:-----

-----“Agradeço esse título, agradeço também ao Senhor Deputado Elísio Veiga o título de especialista em transportes, já me têm chamado muita coisa, mas isso nunca tinham chamado, agradeço sinceramente, mas vou usar o meu título, sou professor de matemática e depois posso explicar ao Senhor Deputado o que é uma esfera, no intervalo explicarei isso. -----

-----Relativamente ao SATU, deve-se dizer que a solução é repensar a questão do SATU, porque como tem aqui sido dito, ainda agora houve uma intervenção que clarificou bem isso, incomoda as pessoas, traz prejuízos à saúde das pessoas que moram ali perto, as pessoas deixaram de ter privacidade, algumas delas, e o problema do prejuízo, é que o SATU é impagável em termos da receita, o SATU como não tem ninguém é impagável. -----

-----Obrigado.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. em Exercício disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigado Senhor Deputado. Senhor Deputado Paulo Miranda, tenho o Senhor Deputado Alexandre Luz que fez sinal à Mesa que queria fazer uma intervenção.., rapidamente por favor.” -----

----- **Sr. Paulo Miranda (CDS/PP)** -----

----- O Senhor Deputado Paulo Miranda referiu o seguinte. -----
----- “Ele não se importa, é uma pessoa simpática educada, certamente vai deixar-me esclarecer. Queria pôr em Português bem claro, que eu falo e disse: “Não me revejo no vinte e oito de Maio, mas que não me revejo nalguns pontos pós vinte e cinco de Abril, nalguns valores perdidos em vinte e cinco de Abril”, é assim, fui bem claro, “não me revejo no vinte e oito de Maio, mas também não me revejo nalguns valores perdidos no vinte e cinco de Abril” -----

----- **Sr. Alexandre Luz (PSD)** -----

----- O Senhor Deputado Alexandre Luz disse o seguinte. -----
----- “Senhora Presidente da Mesa em exercício, Senhora Presidente da Câmara, Senhores Deputados. -----

----- Não vou entrar aqui na discussão dos pontos de vista históricos, o que é que aconteceu em cada data da história de Portugal, também não vou entrar aqui na discussão de assuntos relacionados com sólidos geométricos e com matemática, apesar de, e inclusive ser licenciado em matemática, ter achado algo estranho algumas definições que aqui foram dadas por companheiros nossos acerca da esfera. -----

----- Dizer também que acho que relativamente a este assunto SATU, isto tem que ser abordado e tem que ser analisado com algum bom senso. Tenho a noção que nesta casa e...
(Mudança de Cassete) ...para onde é que nós queremos caminhar? Daí que haja, de facto, a noção e a necessidade de vermos qual é o objectivo final do SATU, como é que o projecto na sua globalidade vai existir no futuro. Tenho a noção clara que estamos perante um Relatório que apesar de bem redigido, ainda é parcial, obviamente que nós não podemos aferir questões relacionadas com rentabilidade relativamente a este projecto, tendo em consideração que há uma segunda fase, apesar de termos estado aqui, de vários Deputados terem alertado para esse facto, há Deputados nesta sala que continuam a insistir em querer tirar conclusões sobre uma primeira



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

fase de um projecto, que não tem sentido sem que exista a segunda fase. -----

----- Dizer que é, de facto, um projecto onde há um grande investimento por parte de um privado, lembrar que as obras que esse privado faz nesse projecto são também um investimento, não são gratuitas, o material não é gratuito, a mão-de-obra não é gratuita, ou seja, há, de facto, investimento, é um investimento muito grande, num projecto onde a Câmara Municipal de Oeiras tem a maioria do capital social, obviamente que nós não vivemos num mar de rosas, e nas próximas autárquicas ainda mais demonstrado isso irá ficar, mas dizer que há, de facto, alguns problemas, há cidadãos que se queixam, não é certamente um projecto perfeito, mas dizer-vos que esta Câmara tem demonstrado, como todos vocês têm tido oportunidade de verificar, até pelo discurso da Senhora Presidente da Câmara na última reunião, uma preocupação bastante grande relativamente a esses mesmos problemas, independentemente de o projecto em si ter já obtido os certificados de segurança, de saúde e de qualidade, há, de facto, uma grande preocupação por parte da Senhora Presidente da Câmara que ao que sei e que ao que ouvi das suas palavras na última reunião, deslocou-se inclusive à habitação de alguns cidadãos no sentido de verificar ela própria os problemas com quais esses cidadãos estão confrontados. -----

----- Dizer que estranho um bocado o discurso do Bloco de Esquerda, que o Senhor Deputado seja sempre muito na base das acusações e do alegar da mentira, que se mentiu, etc., mas constato também que é sempre uma argumentação, as soluções apresentadas são sempre: “Vamos parar, vamos acabar”, faz-me lembrar um bocado a situação do túnel do Marquês que foi colocado um processo para o embargo das obras, o Tribunal veio dar a continuidade a essas obras, ou seja, o túnel do Marquês esteve parado com custos na vida de vários Lisboetas, neste momento o Bloco de Esquerda tem o descaramento de colocar como seu “out door” para a campanha de Lisboa: “Lisboa é Gente”, quando o candidato, a pessoa que fez esse embargo, ou seja, foi o responsável por estes anos em que os Portugueses estiveram em filas de espera para entrarem em Lisboa, acho giro, acho interessante, mas “Graças a Deus” que em Oeiras há bom

senso, certamente nas próximas eleições autárquicas esse bom senso continuará a ser demonstrado-----

----- Dizer que, e apelar mais uma vez a esse bom senso, acredito sinceramente que este projecto na sua globalidade irá certamente beneficiar em muito o Concelho de Oeiras.” -----

----- **Sr. Salvador Costeira (J.F. Porto Salvo)** -----

----- O Senhor Deputado Salvador Costeira disse o seguinte:-----

----- “Muito boa tarde Excelentíssima Mesa, Excelentíssima Senhora Presidente da Câmara e Vereadores, caros colegas.-----

----- Não era para intervir neste ponto da Ordem de Trabalhos, mas não resisti a dizer alguma coisa. Meus amigos é evidente que o SATU não caiu hoje de pára-quedas no Concelho de Oeiras, o SATU foi objecto de pareceres a nível do urbanismo, técnicos conceituados que analisaram todo o projecto, foi apreciado a nível de economistas distintos, foi aprovado na Câmara Municipal de Oeiras, foi analisado pela Assembleia Municipal mais que em uma Sessão, os Deputados Municipais tiveram ocasião de ter explicações técnicas em reuniões temáticas que se fizeram para esse efeito, tudo isto teve pareceres favoráveis, eu pela parte que me toca, mesmo que o SATU seja uma desgraça, considero-me também responsável porque votei a favor deste projecto, agora tudo pode ser discutido, tudo na vida merece discussão, nessa perspectiva nós devemos analisar os prós e os contras desse SATU, verificar onde é que pode haver melhorias, quais são os pontos que efectivamente carecem de reparação, porque é que as coisas não funcionam da melhor maneira, tudo isso é válido, não podemos é pôr uma pedra em cima de um projecto que teve o seu caminho normal, que teve as suas apreciações e aprovações normais, e, um projecto que quer queiramos, quer não, a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal são responsáveis pela sua existência.-----

----- Muito obrigado.” -----

----- **Sr. Reis Marques (PS)** -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----O Senhor Deputado Reis Marques disse o seguinte:-----

-----Muito boa tarde Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Senhores Membros da Assembleia Municipal, meus Senhores e minhas Senhoras.-----

-----Não era para vir a terreiro neste ponto, mas, de facto, o SATU está como para alguns pontos no País, este é o embuste do Concelho de Oeiras, este, de facto, é o embuste que se criou em Oeiras, agora o SATU, o Partido Socialista é a favor da intervenção da Câmara Municipal na regulação e no criar dos transportes públicos no Concelho para, de facto, melhor servir os munícipes deste Concelho, mas parece-nos a nós, e pareceu-nos sempre porque nunca tivemos de acordo com o SATU, ao contrário do que alguém diz, que esta não foi a melhor forma de fazer a intervenção nos transportes do Concelho de Oeiras, todos nós sabemos e os Senhores Vereadores também sabem, que são capazes de ser os menos culpados, porque o grande responsável do SATU está ausente, foi numa visita que por aí deu, viu um SATU e depois transportou para a realidade do Concelho de Oeiras, nem tudo é transportável, já vi em tempos um Senhor Vereador ir visitar um País e queria recolher o lixo duas vezes por semana no Concelho de Oeiras, porque tinha ido a esse País e lá era assim, esqueceu-se é que o País era outro, as temperaturas eram outras, eu disse-lhe um dia: “Bem temos que comprar um frigorífico para guardar o lixo”. Não pode ser aquela história de visitar uma parte de vários continentes e transportar para Oeiras a realidade, agora o SATU hoje existe. A Senhora Presidente disse aqui na última Assembleia que, fez uma intervenção, tínhamos que assumir que o campo de Outurela estava mal feito, temos que assumir os erros, sobre o SATU penso que mais tarde ou mais cedo vamos aqui dizer que, de facto, foi um erro terem feito o SATU no Concelho de Oeiras.-----

-----Tenho dito.”-----

-----C.M.O.-----

-----A Senhora Presidente da C.M.O. deu os seguintes esclarecimentos:-----

-----“Muito obrigado Senhora Presidente, antes de mais muito boa tarde a todos os

Senhores Deputados, Senhores funcionários, ao público.-----

----- Sobre esta matéria e obviamente não fazendo agora aqui qualquer considerando sobre algumas afirmações que foram feitas, porque este assunto foi discutido no momento próprio aqui há uns anos atrás, todas as pessoas disseram na altura o que acharam por bem dizer sobre este projecto, enfim, ele nasceu, está em funcionamento esta primeira fase, que como sempre foi afirmado por nós, a primeira fase, qualquer avaliação que se fizesse da primeira fase era prematura, que o SATU deveria ser analisado em três partes, já para não falar de uma fase, que não designamos quarta, nem nada disso, mas designamos sim como amarração ou como ligação ao Concelho de Sintra, portanto, o SATU nunca podia ser visto, nem nunca pode ser visto dali de Paço de Arcos até ao Oeiras Parque..., dizia eu que desde sempre se afirmou, e bem a meu ver, que o SATU não poderia ser de maneira nenhuma, se não era uma avaliação prematura, não poderia ser avaliado apenas nesta primeira fase, apenas neste primeiro troço que vai até ao Oeiras Parque, teria que ser avaliado com uma segunda e com uma terceira fase, portanto, uma segunda fase até ao Lagoas Parque, uma terceira fase que deveria fazê-lo chegar ao TagusPark, aí, digamos, ligá-lo no Cacém ou não, isso agora dependia do Concelho de Sintra, portanto, isso está escrito e vários momentos em que isto foi falado, que o ideal seria ligar através do SATU sem prejuízo de outras formas de ligação, mas também através do SATU, as duas linhas de Cascais e de Sintra, portanto, mas desde logo e desde sempre, não sendo eu, ainda que a minha área seja essa, não é nessa qualidade que aqui estou, nem que estive, não sendo eu, de facto, não tendo sido eu a fazer o estudo de viabilidade, mas o estudo de viabilidade demonstrava exactamente, como todos se lembrarão, isso mesmo, portanto, dava taxas de rentabilidade diferentes consoante as situações e consoante os cenários, mas o que é um facto é que jamais este projecto deveria ser avaliado por troços, mas sim no conjunto, toda a gente sabia já que este primeiro troço mesmo que tentando ir analisando, porque também é normal que assim seja feito, os resultados desta actividade do primeiro troço, nós teríamos sempre que pensar, ou



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

temos agora com os dados concretos melhor dizendo, já não para enveredar por aí, com os dados concretos verificamos que a avaliação como nós esperávamos é negativa, mais negativa que aquilo que se esperava devo dizer, não vale a pena no fundo esconder essa situação, mas uma coisa é certa, também estou certa, mas é que estou certíssima, não sendo eu especialista em matéria de transportes, mas estou certa que se este meio de transporte partindo do princípio, como não sou especialista posso dizer isto, que ele é um meio de transporte também adequado a ligar duas linhas, certamente ligando essas duas linhas o nível de rentabilidade era completamente diferente, o que quer dizer que o retorno do investimento é completamente diferente, era muito rápido, digamos, que aquilo que está agora a ser, digamos, a fase crítica quando esta situação fosse uma realidade obviamente que aí a situação era completamente diferente, não é preciso fazermos muitos cálculos, fazendo algumas simulações chegávamos exactamente a essa conclusão, como digo e referindo e pondo aqui a tónica, partindo do princípio que este meio de transporte é também um meio adequado à ligação entre estas duas linhas. -----

-----Relativamente ao Relatório em si e aos elementos que aqui estão, como sabem a Empresa SATU é que elaborou o Relatório, alguns dados adicionais eu disponho deles, até porque vou, exactamente para me ir orientando, tendo esses dados mensalmente e posso-vos dizer que por exemplo tendo aqui dados desde Novembro de dois mil e quatro até Junho de dois mil e cinco, mais concretamente até ao dia vinte e nove de Junho, eu tenho viagens efectuadas em Novembro de dois mil e quatro, onze mil trezentos e setenta e quatro, onde poder-me-ão dizer que a maior parte ou algumas delas foram desertas, é verdade, outras foram já com chamada, portanto, chamada individual quando quiseram utilizá-lo, mas são os dados que aqui tenho e vou-vos dar, Novembro de dois mil e quatro o SATU fez onze mil trezentas e setenta e quatro viagens, em Dezembro quinze mil duzentas e quatro, em Janeiro treze mil e cinquenta e sete, em Fevereiro doze mil e doze, em Março treze mil e seiscentas e trinta e uma, em Abril doze mil novecentos e setenta, em Maio doze mil quinhentos e trinta e sete, e em Junho onze mil

quatrocentos e setenta, o que perfaz em termos de viagens de Novembro de dois mil e quatro a Junho de dois mil e cinco, cento e duas mil duzentas e cinquenta e cinco viagens. -----

----- Em termos de bilhetes foram adquiridos, posso-vos dizer que uma viagem em Novembro, estou a dizer que são dados adicionais que eu tenho mensalmente, por isso é que vos estou a dar, por isso é que eu disse: “O Relatório não foi a Câmara que o fez, a Câmara tem dados adicionais que peço mensalmente”, por isso estou a dizer aos Senhores Deputados, queremos ou não queremos sabê-los, estou-vos a transmitir, como me perguntaram, como me pediram, estou-vos a transmitir, queremos ou não queremos sabê-los? Uma viagem em Novembro, três mil, oitocentos e quarenta e quatro; Dezembro de dois mil e quatro foram adquiridas cinco mil seiscentos e oitenta e seis; em Janeiro de dois mil e cinco, sete mil duzentos e trinta e um; Fevereiro de dois mil e cinco, seis mil oitocentos e seis..., desculpem, só um bocadinho, uma viagem três mil oitocentos e quarenta e quatro em Novembro; em Dezembro, continuando ainda numa viagem, cinco mil seiscentos e oitenta e seis; em Janeiro, quatro mil trezentos e dezassete; em Fevereiro, quatro mil cento e quarenta; em Março, quatro mil setecentos e quarenta e cinco; em Abril, quatro mil duzentos e oitenta e oito; Maio, quatro mil duzentos e cinquenta e sete; Junho, três mil oitocentos e setenta e seis, perfaz trinta e cinco mil cento e cinquenta e três. -----

----- Ida e volta. Em Novembro, dois mil, cento e cinquenta e três; em Dezembro, três mil trezentos e trinta e nove; em Janeiro, dois mil setecentos e quarenta e seis; em Fevereiro, dois mil quinhentos e dezasseis; Março, dois mil setecentos e oitenta e três; Abril, dois mil seiscentos e cinquenta e sete; Maio, dois mil quinhentos e doze; Junho, dois mil cento e setenta e três, perfaz vinte mil oitocentos e setenta e nove.-----

----- Uma ida. Em Novembro onze; Dezembro dez; Janeiro sete; Fevereiro dez; Março cinco; Abril sete; Maio quatro, e Junho sete, perfaz sessenta e uma.-----

----- Módulos de vinte viagens. Novembro de dois mil e quatro, vinte viagens, cento e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

cinquenta e nove; em Dezembro, cento e quarenta; em Janeiro, cento e sessenta e um; Fevereiro, cento e quarenta; Março, cento e sessenta e cinco; Abril, cento e sessenta e sete; Maio, cento e sessenta e dois; Junho, cento e sessenta e um, o que dá um total de Novembro de dois mil e quatro a Junho de dois mil e cinco, ao dia vinte e nove, dá um total de cinquenta e sete mil trezentos e quarenta e oito, mas obviamente como digo, neste total está uma viagem ida e volta, um dia e vinte viagens.-----

-----São os elementos que tenho mensalmente e que já pedi perante o Relatório, pedi para que o Conselho de Administração do SATU os integrasse nas prestações de contas, portanto, no Relatório que os integrasse exactamente com esta evolução mensal.-----

-----Dizer-vos já agora como foi pedido na última reunião, e da análise dos registos que me foram enviados pelo SATU, como imaginam isto é-me tudo enviado pelo SATU, são dados da Empresa, em electricidade os débitos verificados foram durante o ano de dois mil e quatro, exactamente, durante o período em que ele laborou em dois mil e quatro, é de sessenta e três mil, seiscentos e cinco euros.-----

-----Quanto aos índices de avarias, aos resultados de exploração, esses resultados de exploração fazem parte das contas, o índice de avarias não o temos aqui, mas poderei procurar, não sei.-----

-----É evidente que estou de acordo que os resultados devem ser monitorizados, e, eles estão a ser pela empresa, dizer-vos também que quanto à situação que me colocaram sobre o arco metálico que vem aqui referido. Lembrar-se-ão certamente, não sei se foi aqui em Assembleia Municipal, mas talvez não tenha sido, foi em Câmara Municipal, mas o arco metálico foi algo que surgiu num momento em que se verifica que há um pilar de ligação entre o primeiro e o segundo troço, que estava previsto no meio da via, diria eu, portanto, quando vi aquilo não aceitei o pilar, não é que ficasse no meio da via onde o carro passava não é isso! No meio da via, portanto, em termos de separador central, não aceitei o pilar, porque achei que, e os técnicos

também o defenderam, quando acho normalmente, digamos, tenho aqui, posso achar pessoalmente mas tenho sempre o cuidado de tecnicamente alicerçar as decisões, portanto, antes de eu tomar qualquer decisão sobre a matéria, solicitei uma análise técnica e concluíram exactamente aquilo que eu, antes até mesmo da análise técnica, tinha concluído, ou seja, que não devíamos nunca aceitar aquele pilar, salvo erro trinta e seis, mas para o caso não interessa qual é o número do pilar, era o pilar que fazia a ligação entre essas duas fases por uma questão de segurança, e também porque não fazia sentido, tendo em conta que tínhamos ali uma coisa que é a fonte, uns chamam a Fonte do Ouro, outros chamam a Fonte do Carrefour, outros chamam não sei o quê, não interessa, mas é a Fonte ao fim ao cabo, a Fonte luminosa que ali está, porque certamente uma Fonte daquelas custou muito dinheiro, portanto, não íamos agora com um pilar também, abafar aquela situação. Para além do aspecto, mais importante era um problema de segurança, que não fazia sentido, como tal solicitei à empresa que pedisse ao projectista para estudar alternativas àquele pilar, que a Câmara não aceitaria, e, obviamente, associada a essas alternativas que aparecesse o custo delas, portanto, que as quantificasse. -----

----- A seu tempo aparecem três alternativas, qualquer das três tirava o pilar de lá, obviamente, mas uma reforçava o viaduto, ou seja, deixem-me dizer duplicava, digamos assim, aquela parte superior do viaduto, portanto, ficava ali uma coisa que era simplesmente horrível. --

----- Depois a outra solução bem mais ousada que utilizava uma espécie de tirantes, que esteticamente e arquitectonicamente era realmente bem mais simpática, é evidente que o custo associado era superior, que era o pilar, que era aquela que no fundo reforçava o tabuleiro, deixem-me dizer assim que é a forma mais simples de eu referir. -----

----- Uma terceira que não sendo tão diferente assim do custo da segunda, ou do investimento da segunda, mas era bem mais bonita, bem em termos arquitectónicos não se comparava, e que, no fundo, nós chamámos vulgarmente o “pórtico”, porque no fundo era muito estilizado e tem o aspecto de um “pórtico”. Ora bem, não tenho agora bem presente os valores



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

das outras, mas o valor da mais cara, queria dizer arredondando, quatrocentos mil euros, qualquer coisa que em termos arredondados era desta ordem. Antes de decidir qualquer coisa como imaginarão levei à Câmara Municipal, para que a Câmara se pronunciasse sobre as três situações, se pronunciasse sobre os custos delas, portanto, qual a orientação que era recolhida por parte da Câmara Municipal ou por mim, da Câmara Municipal, orientação da Câmara para mim, no sentido de eu poder ao fim ao cabo, ver como íamos resolver o problema daquela ligação entre os dois troços. -----

----- A Câmara Municipal analisadas as situações, ouvidas as explicações técnicas e, digamos, o aspecto arquitectónico, de segurança, e, tudo isso, as várias componentes, decidiu que não fazia sentido num custo de um projecto tão elevado, que este custo adicional que representava o arco, em termos redondos, deixem-me dizer assim, de quatrocentos mil euros, que não ia certamente ser significativo para nós o inviabilizarmos, tendo em conta o investimento no total, como era perfeitamente natural. Aliás não esperaria, devo dizer, outra coisa dessa análise, portanto, dei orientações com base nessa estimativa grosseira, dei orientações à empresa para pedir ao projectista que avançasse com o projecto, tendo em conta que a Câmara Municipal se pronunciou a favor da solução que achou mais adequada, que era a tal solução em “pórtico”, assim foi, eis se não quando chega o projecto, e o projecto atira para valores não de quatrocentos mil euros, mas para valores de um milhão, cento e treze, portanto, um, onze, um milhão em termos arredondados. Perante isto como imaginam, eu não só tive oportunidade de transmitir de imediato, quer à Empresa SATU, quer aos meus técnicos da Câmara que seguiram este processo, que achava, de facto, algo de bizarro, porque se eu estivesse a fazer alguma estimativa, e que estivesse perante, bem sei que não era um projecto, mas era um estudo que me apresentava três soluções, que me quantificava cada uma das soluções por muito grosseira que fosse, eu não iria nunca apresentar uma coisa que era apresentado como quatrocentos mil euros, e, depois ia-me apresentar com um, onze, daqui pouco quase três vezes superior, portanto, vociferei, foi a

terminologia que utilizei, vociferei, praguejei, sei lá o que é que fiz, e disse: “Não vou avançar com esta situação antes de obviamente a levar à Câmara, aliás, como nunca podia deixar de ser, levar à Câmara, explicar esta situação e mostrar a minha indignação relativamente a isso, assim fiz, devo dizer indignação comungada por todos os Senhores Vereadores sem excepção, e, digamos, mas eu queria saber se havia hipótese de me darem luz verde, se mesmo assim iríamos se houvesse, de facto, essa confirmação..., entretanto, desculpem, antes ainda de levar à Câmara o projecto com este valor, pedi ao Departamento de Infraestruturas Municipais que me fizesse através do meu Vice-Presidente na altura, a avaliação daquele projecto em termos de investimento, em termos de custos ao fim ao cabo, a avaliação foi feita, foi no sentido de que os valores apontados, eram os valores que, digamos, corresponderiam à realidade, ou seja, eles foram visados, digamos assim, avalizados pelos serviços, tendo em conta que aquilo que diziam, digamos, ser em termos de trabalhos aquilo que o arco representava e perante o projecto, que aquilo que ali estava era algo que corresponderia à verdade em termos normais, bom, perante isso chegou a ser levantada a hipótese do próprio LEMO fazer também uma análise desses valores, situação que como imaginam o LEMO ou outra coisa qualquer não deixa de ser uma empresa municipal, neste caso inter-municipal, portanto, estão serviços, melhor no fundo aquilo não são serviços, mas no fundo é uma empresa que é nossa, estão unidades orgânicas que são nossas que avaliaram, portanto, não nos parece correcto, isso foi discutido em Câmara também, não nos parecia correcto que duas situações, ou melhor, no fundo estamos a falar de coisas muito semelhantes, ou seja, um serviço que é uma unidade orgânica da Câmara, e uma empresa que também é da Câmara, a quem a Câmara pode adjudicar directamente esses serviços de acordo com os pareceres jurídicos elaborados para o efeito, portanto, ao fim ao cabo não deixavam de ser não duas unidades orgânicas, porque não eram, uma é autónoma mas é Câmara, portanto, são técnicos à mesma, não faria sentido, mas também chegámos à conclusão que na realidade não era a situação mais adequada, bom, eu disse aos Senhores Vereadores que: “Há ou não carta branca,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

para mesmo com estes valores avalizados pelos técnicos da Câmara, para negociar com o parceiro Teixeira Duarte, neste caso parceiro na SATU? Há carta banca”, portanto, inclusivamente foi-me dada alguma margem, como é natural nestas coisas, porque é muito mais fácil quando se vai negociar sem saber mais ou menos a que é que as pessoas são sensíveis, dizer que eu nem sequer apresentei ao outro interlocutor qual tinha sido, agora não me recordo, a margem, mas também para o caso não interessa, não me recordo mas era uma margem, ou melhor, era pior para a Câmara, ou seja, na negociação que encetei com o parceiro na SATU disse-lhes: “Meus amigos partindo do princípio que estes valores estão correctos, estão visados oficialmente pela entidade Câmara através dos serviços competentes, só posso dizer sim se a vossa posição estiver de acordo com aquilo que vos vou propor, “...ou seja, é evidente que houve aqui uma exigência por parte da Câmara, mas só suporto essa exigência ou esse investimento, resultante dessa exigência..., se os Senhores suportarem exactamente a parte correspondente à vossa participação no capital no que diz respeito ao investimento global, quer dizer que neste milhão, cento e treze, os Senhores suportem quarenta e nove por cento, e a Câmara cinquenta e um por cento”, enfim, alguma hesitação, mas no fundo foi exactamente assim, ou seja, consegui com esta situação que ao fim ao cabo as coisas ficassem ainda mais contidas do que aquilo que, a margem, o plafond que a Câmara me tinha sugerido, que eu podia ir ao fim ao cabo tentando negociar uma situação melhor e mais adequada à Câmara Municipal.-----

-----Foi exactamente esta a situação que ficou deliberada em reunião de Câmara, aliás foi a mesma deliberação que aprovou os projectos da segunda fase do SATU, agora não posso dizer em que reunião foi, mas posso ver, mas que ficou deliberado exactamente isso, está lá preto no branco, foram aprovados os projectos e ficou deliberado que o parceiro aceitou esta repartição ao fim ao cabo do investimento, como tal nós suportaremos cinquenta e um por cento e a Teixeira Duarte quarenta e nove por cento.-----

-----Isto é, digamos, a situação do arco, não deixando contudo de lamentar que quando se

fazem estimativas, por muito grosseiras que elas sejam, confesso que nunca fiz estimativas desde que eu controle minimamente, e aqui não há, digamos, situações alheias, porque essas coisas também se podem prever, bem sei que não havia um projecto, mas confesso que não gosto depois de ser confrontada perante situações, daí a minha razão de lamentar perante a empresa Teixeira Duarte naquela altura, ou perante o projectista, não interessa, foi por aquela via, eu ter lamentado que a estimativa de quatrocentos mil euros passasse depois perante o projecto para milhão, cento e treze, enfim, há várias formas de fazer estimativas, não estou muito habituada a fazer estimativas assim, mas tenho que reconhecer que tive que reagir sobre esta matéria.-----

----- Relativamente aos acordos, aos estudos de avaliação ambiental e dessas coisas todas, Senhores Deputados elas fazem parte todas do dossier do processo do SATU, dossier esse que pode ser consultado, agora não pode porque ele foi solicitado e teve que ser enviado para quem me solicitou, portanto, quando ele estiver de regresso à Câmara obviamente que os Senhores poderão consultar a quantidade de caixas que o SATU envolve desde a primeira fase até ao final, portanto, nesses elementos todos também dizer que estão lá quais os objectivos, quem procurou servir este projecto, estão lá as respostas ao fim ao cabo, algumas interrogações, tendo em conta que aparece lá exactamente a explicação do SATU, como qual foi a origem, onde foi bebida a ideia, isso é uma coisa que está não só no processo como também nas actas, que entretanto reflectem as várias reuniões tidas nesta Assembleia e não só, onde o SATU foi falado e foi viabilizado, portanto, terão oportunidade de ver certamente se forem aos arquivos anteriores e verem, de facto, esta situação.-----

----- Relativamente ao assunto das perturbações causadas e das certificações. Não há dúvida nenhuma que o sistema está certificado, alguns dos Senhores Deputados que foram inclusivamente lá na sequência de uma reunião da Assembleia Municipal em que aqui foram levantadas algumas questões, tiveram oportunidade de ir ao local verificar e ver inclusivamente esses certificados, dizer-vos que relativamente aos impactos negativos em termos de saúde que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

aquilo faça, devo dizer que estive, de facto, na casa de moradores e também técnicos meus, em sequência, estiveram em casa de moradores exactamente para verem, porque achamos que mesmo assim é insuficiente as características que apontam para, nomeadamente, as janelas que dizem ser as mais adequadas, e até para o isolamento, chamo-lhe isolamento, mas no fundo fazer ali algo a nível das caixas dos estores que abafe um silvo que se ouve, sou testemunha disso, mesmo numa janela, não sei qual foi o andar, não me recordo, mas aqui o Vereador é capaz de saber, nono andar do prédio mais afectado, em que estive lá e assisti de janela fechada, aquilo tem um vidro duplo, mas não é um vidro duplo com as características que se fala, mas ouvi com janela aberta, ouvi com janela fechada, há um silvo incomodativo, é verdade, confirmo essa situação, não o posso medir como imaginam porque também não sou especialista de ruído, mas que há uma situação incomodativa há, que o estudo diz quais são as medidas que devem ser tomadas e que é isso que está a ser, inclusivamente o Senhor Vereador Rui Soeiro com dois Engenheiros, se não me falha a memória, um Arquitecto e um Engenheiro, peço desculpa, está exactamente a tratar disso com as próprias pessoas..., os estudos que eu mandei! Os estudos da Universidade, já mandei, aqueles que nós encomendámos, aqueles da Universidade Nova de Lisboa. É este! Ainda não vieram! Mas é este Relatório, que tem aquelas recomendações das janelas e das coisas..., mas esse Relatório não sei..., olhe depois mostro-lhe este para vermos do que é que estamos a falar, é este que aqui está, tenho aqui, portanto, é este. Com base neste Relatório o Senhor Vereador Rui Soeiro juntamente com um Arquitecto e um Engenheiro nosso, têm estado a falar com as pessoas, para além de eu lá ter ido falar com as pessoas, ter assistido, ter visto, ter tido a sensibilidade, ele tem estado ali a ver essas coisas todas, inclusivamente discutirem lá umas coisas que podem parecer detalhe, mas não são detalhe, porque pode daí resultar, de facto, uma situação diferente, portanto, em resumo, com base nos elementos que me são dados pelo SATU, em elementos até confirmados, nomeadamente, por um dos moradores relativamente ao horário e aos testes que, como se lembram eram feitos fora de horas, e que

testemunhei uma vez, eu própria testemunhei um barulho às duas da manhã e informei de imediato o SATU, não me perguntam qual é o dia, para o caso não interessa, mas estava a dizer que ouvi aquilo, de imediato disse: “Na noite “x””, agora não sei, “às tantas horas estão a fazer qualquer coisa, porque o barulho”, estava cá em baixo, estive ali de propósito, isto já foi aqui há uns meses atrás. De qualquer das maneiras recentemente, quando digo recentemente, não é de há oito dias, nem de há um mês, aí há uns dois meses atrás os horários estão, portanto, não há testes fora de horas, os horários estão a ser cumpridos e as próprias pessoas dizem que, sobretudo essa com quem falei naquela noite, diz-me que não tem verificado qualquer anomalia fora das horas e nas horas que as pessoas diziam anteriormente que se verificava, portanto, tudo leva a crer, devo dizer que lá tenho passado fora de horas infelizmente ou felizmente, depende das leituras, mas tenho passado por força das circunstâncias, também devo-vos dizer que não é para ir ouvir o barulho, mas tenho parado às vezes e tenho verificado que o mesmo que eu ouvi há uns meses atrás em cima das duas da manhã, de facto, não se ouve, portanto, tudo leva a crer que estejam a ser cumpridos nesse sentido. -----

----- Depois quanto ao futuro do projecto e tudo isso. Julgo que nós temos como disse no início, este projecto tem que ser visto no seu todo, podemos gostar ou não gostar dele, não podemos esquecer que houve pareceres inclusivamente e do próprio Instituto que tinha que emitir pareceres sobre essa matéria, que foram bastante elogiosos, como se recordarão, relativamente a ele, não foram quaisquer pessoas, foram pareceres de entidades oficiais, portanto, o que eu acho e tenho obrigação como Presidente de Câmara de ter em atenção as queixas das pessoas, como digo já confirmei algumas, verifica-se aquele silvo, as pessoas têm razão no que dizem relativamente àquele barulho incomodativo, têm razão, por isso é que digo, não vale a pena negar, a mim incomoda-me, até pode estar dentro dos decibéis, dessas coisas todas, isso não sei, não sou especialista, mas que incomoda, incomoda, aquele silvo incomoda, enerva, deixem-me dizer assim, portanto, o que eu acho é que tudo deve ser feito e nós temos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

obrigação, a empresa é que o vai ter que fazer, nós também naquilo que nos compete nós, Câmara Municipal, daí eu estar a dizer porque as janelas eu disse mesmo, aliás a Câmara assumiu, mesmo antes do SATU estar em construção, desde logo que se fosse necessário reforçar as janelas que o fazia a expensas próprias, a Câmara assumiu isso, não fui eu, mas a Câmara assumiu e eu sei que assumiu, portanto, é disso que se está a tratar, é isso que a Câmara Municipal como pessoa de bem que é, deve cumprir aquilo que prometeu. Como tal na sequência desta situação o Senhor Vereador, o Arquitecto e o Engenheiro que lá estão vão ter que em consequência, e o mais rapidamente possível e em conjunto com as pessoas, por isso é que está a ser trabalhado também com as pessoas, vão intervir nas janelas e nalguns casos para ver se resulta ou não nas caixas dos estores, isto é, digamos, de uma forma desfasada para se verificar e se medir, é exactamente isso que estão a fazer.-----

-----Desculpem que há bocadinho não disse relativamente às remunerações, alguém levantou o problema das remunerações, dizer-lhes que a Administração desta empresa não ganha um tostão, nenhum dos Administradores desta empresa por parte da Câmara e por parte da Teixeira Duarte ganha, isso são remunerações do próprio pessoal, aliás não é muito setenta e oito mil euros, são quinze mil contos, quinze mil contos se lhe fizermos a conta não é muito, é só fazer as situações por mês, não interessa, nenhum elemento da Administração do SATU, se era esse o problema, ganha as remunerações que aí estão dos setenta e oito mil. Há três pessoas que compõem a Administração, uma da Câmara, a Engenheira Fátima Azevedo e mais dois elementos..., há três trabalhadores mas não são da Administração! Não sei se são três? São! Mas não são da Administração, isso posso-vos garantir, porque a Administração nenhuma ganha, nem a Engenheira Fátima Azevedo da parte da Câmara, nem os outros dois Engenheiros da parte da Teixeira Duarte, a Administração da empresa SATU não ganha um tostão pela empresa, aí está fora de causa, peço desculpa, não sabia se tinha sido clara sobre essa matéria.-----

-----Basicamente Senhora Presidente não me refiro agora a mais, porque todos os

elementos fazem parte dos processos, os Senhores Deputados podem consultá-lo assim que ele estiver disponível e voltar para a Câmara, que não está neste momento, enfim, terão toda a possibilidade de o fazerem. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. em Exercício** disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado Senhora Presidente. -----

----- Tenho dois pedidos de esclarecimento que serão os únicos. Devo dizer, desde já, à Assembleia. Senhor Deputado Miguel Pinto, sim concedo, mas é assim: vou pedir um favor aos Senhores Deputados, dado o avançado da hora em que nós já estamos e com a agenda que temos forçosamente que concluir hoje, porque se não entramos em período de férias e dificilmente se consegue uma nova Assembleia, agradecia aos Senhores Deputados que usassem do vosso poder de síntese. -----

----- Senhor Deputado Vidal Antão tenha a bondade.” -----

----- **Sr. Vidal Antão (PS) – Pedido de Esclarecimento** -----

----- O Senhor Deputado Vidal Antão fez o seguinte pedido de esclarecimento: -----

----- “Sim Senhora Presidente, vou ser o mais sintético possível. -----

----- Em primeiro lugar gostaria de pedir, através da Mesa da Assembleia, à Excelentíssima Câmara se nos poderia fazer chegar os números dos passageiros transportados, dos utentes, talvez não seja necessário para todos os Senhores Deputados, pelo menos para os Grupos Parlamentares, enfim, para termos acesso a esses dados.-----

----- Gostaria também de pedir à Câmara se é possível fornecerem-nos através da empresa SATU, que deve ter estes dados, os números de passageiros hora, divididos por hora de ponta da manhã, almoço e da tarde, e o custo da operação hora também nos mesmos horários. -----

----- Depois a questão da estética, a Senhora Presidente falou-nos aqui na questão do arco sobre a via que vai desembocar na fonte, na célebre fonte não é? Que até é bonita, por acaso até



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

gosto dela, só é pena que a rotunda não tenha sido mais bem elaborada, mas consta e eu tenho dados que não são objectivos, gostaria que a Senhora Presidente me pudesse informar se está projectada a ampliação do Carrefour para o outro lado? Se assim é, consta também que eventualmente o Carrefour tentaria..., exactamente o Oeiras Parque, é mais concretamente, então vou repetir para não haver dúvidas, estaria projectada ou em projecto a ampliação do Oeiras Parque para o outro lado da via e estaria nesse projecto também sem objectividade nenhuma, constou-me, uma passagem aérea, ora isso colidia com a estética do tal arco, então perguntava à Senhora Presidente da Câmara se isto tem alguma razão ou se pelo contrário a Câmara já pensou nisto e vai obrigar neste caso se houver ampliação, a haver uma passagem subterrânea que, digamos, seria o mais lógico.-----

-----Depois a Senhora Presidente disse que nós teremos acesso, os Grupos Parlamentares terão acesso ao dossier do SATU, neste momento não está disponível, julgamos que eventualmente a “bom entendedor, meia palavra basta”, estará a ser consultado pelo Ministério Público. Esperemos ter rapidamente acesso também ao mesmo.-----

-----No que diz respeito aos estudos da Universidade Nova, gostaríamos de tê-los também rapidamente, e gostaríamos que esses estudos apontassem, não sei se apontam, se não, mas se não apontassem gostaríamos de ter também brevemente conclusões propostas para acabar de vez com a poluição sonora e com o sofrimento daquelas pessoas que é aquilo que mais nos preocupa neste momento.-----

-----Muito obrigado.”-----

-----**Sr. Elísio Veiga (J.F. Algés) – Pedido de Esclarecimento** -----

-----O Senhor Deputado Elísio Veiga fez o seguinte pedido de esclarecimento:-----

-----“Muito obrigado. Queria só fazer uma pergunta à Senhora Presidente. -----

-----Senhora Presidente disse que esteve no outro dia em casa de um munícipe, que ouviu um silvo, um barulho, a Senhora Presidente até disse que ouviu lá um silvo, penso que é um silvo

de barulho, que não incomoda, mas enerva, gostava de saber o seguinte: se não é mais fácil resolver o problema do SATU, do que resolver o problema nas janelas... (**Mudança de Cassete**)

----- C.M.O. -----

----- A Senhora Presidente da C.M.O. deu os seguintes esclarecimentos: -----

----- “Muito obrigado Senhora Presidente. Obviamente que fornecerei estes elementos todos, mas dizer só relativamente a esta questão, essa também foi colocada, portanto, neste momento, o que pedi, neste momento não, já há muito tempo atrás que o que ando a pedir é que vejam o que é que se pode fazer para corrigir numa primeira fase no próprio sistema, numa segunda fase ou em conjunto nas habitações das pessoas, portanto, isso obviamente que está a ser estudado. Cheguei a dizer se porventura e não percebendo, volto a dizer, nada do assunto, dizer se por acaso não se podiam pôr uma espécie de cápsulas, ao fim ao cabo, revestir os cabos, fazer qualquer coisa, as bobines, sei lá, não sei que não percebo nada disso, mas aquilo que ao fim ao cabo provoca o barulho, se podíamos ou não amortecer esse barulho e torná-lo mais suave ou eliminá-lo mesmo. Eles são todos Engenheiros da área, percebem daquele assunto, portanto, digamos, isto é já o resultado de um conjunto de análises que foram feitas, mas obviamente que isto, a evolução é rápida e pode acontecer que aquilo que hoje é assim, tem esta solução, amanhã pode surgir já outro método que seja muito melhor em termos de solução, se assim for favor, mas eu estou aberta a qualquer coisa, desde início disse que aquilo que pudesse ser feito no sistema para melhorar faça-se, tudo aquilo que tiver que ser feito em casa das pessoas no que diz respeito às janelas, às caixas dos estores, o que for, faça-se também, digam-me exactamente, o que pretendo é resolver o problema, digam-me como é que se resolve, não sou técnica, nem especialista na matéria. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **Sr. Luís Sousa (PS)** -----

----- O Senhor Deputado Luís Sousa disse o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----“A Senhora Presidente da Câmara ou eu interpretei mal ou não explicou se a situação do Oeiras Parque vai passar ou não vai passar para o outro lado, se vai haver ou não vai haver, não disse nada sobre esse assunto, portanto, penso que a Senhora Presidente deve saber, não precisamos por escrito com certeza!” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M. em Exercício** referiu o seguinte:-----

-----“Senhor Deputado tanto quanto sei foi feito um pedido pelo Senhor Deputado Vidal Antão a título de requerimento à Câmara Municipal de Oeiras, em que essa explicação será dada por escrito no requerimento, mas a Senhora Presidente está naturalmente disposta a dar essa informação à Assembleia, mas tinha sido feito o pedido por escrito.” -----

-----**C.M.O.** -----

-----**A Senhora Presidente da C.M.O.** disse o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente se me dá licença relativamente a esta situação em concreto não há nada. -----

-----Muito obrigado.”-----

4.2. Apreciação e Votação da PROPOSTA C.M.O. N.º 785/05 – Relativa ao Plano de Ordenamento e Reversão de Leceia Sul – Ofício N.º 46737 – 05.06.27 -----

-----**Deliberação N.º 20/2005 da A.M.**-----

-----**Sr. Jorge Pracana (PSD)** -----

-----O Senhor Deputado Jorge Pracana disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigado Senhora Presidente. De alguma forma não poderia deixar de intervir neste ponto dado que durante dezoito anos habitei em Leceia, não nesta zona mas, de facto, na localidade, o que me permitiu perceber há longos anos o desejo da população naquilo que finalmente vem a esta Assembleia, assim como esperamos ser aprovada.”-----

-----É um anseio de longa data, trata-se, de facto, de uma requalificação urbana de uma zona que tem pelas suas características, pela sua envolvente, nomeadamente no que respeita ao

Castro, de facto, tido alguns cuidados por parte da Câmara, portanto, não poderemos estar mais de acordo finalmente com a concretização desta vontade de transformar e melhorar o nosso Concelho através de intervenções deste tipo.-----

----- Muito obrigado.” -----

----- **Sr.^a Ermelinda Oliveira (CDU)** -----

----- A Senhora Deputada Ermelinda Oliveira disse o seguinte:-----

----- “Excelentíssima Câmara, Mesa desta Assembleia, Senhoras e Senhores Deputados, estimado público e digníssimos funcionários, boa tarde a todos.-----

----- Em relação a esta proposta nós vamos votar favoravelmente, até porque ela vem responder aos anseios da população de há longo tempo, e também a muitas e muitas intervenções da CDU quer seja na Assembleia de Freguesia, na Junta de Freguesia e também nos vários Órgãos. As várias intervenções foram em relação à necessidade de ordenamento e reconversão de Leceia Sul conforme aqui está. -----

----- No entanto não posso deixar de fazer uma crítica em relação à entrega dos documentos, especialmente quando eles são desta importância, volumosos, e, a entrega deles de forma que tenhamos tempo de os analisar com a profundidade que eles exigem e que a Lei impõe. Tive conhecimento deles, chegaram-me à mão hoje apenas, portanto, vou-me basear na votação também por um lado no conhecimento profundo que tenho desta situação, também porque houve um camarada nosso que teve a felicidade de ter acesso já há mais tempo aos documentos, que os analisou e teve a amabilidade de me informar sobre aquilo que já tinha visto, portanto, aquilo que tenho a dizer à Câmara é que na entrega destes documentos, sei que raramente estou em casa, já uma vez aconteceu chegar a casa e encontrá-los em cima do tapete encostadinho à porta, desta vez não tive tanta sorte, parece que aconteceu a mesma coisa, só que alguém chegou lá primeiro que eu e pensou que aquilo era algo de mais importância e levaram os documentos, por isso não tive acesso a eles. Quando não estiver em casa agradecia que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

recomendassem ao funcionário que os vai entregar que os devolva aos serviços da Assembleia, para que a Assembleia tenha conhecimento, saiba que não foram entregues e tome as medidas necessárias para que os possa ter a tempo e horas de serem analisados. -----

----- Em relação a esta proposta era isso que se me oferecia dizer, era esta a recomendação. De facto, é com regozijo que vemos finalmente chegar à Câmara, ver também Leceia Sul a ser realmente contemplado por isso. Queria no entanto se fosse possível que me fosse explicado, fala aqui também em realojamento de algumas famílias, que possivelmente haverão moradias que terão que ser demolidas, é possível que sim, da forma como estão construídas, mas dado que penso que aquilo são casas próprias, não são alugadas, são moradias próprias, depois se vão ser realojadas temporariamente até que haja permuta de terrenos para serem reconstruídos, qual vai ser o processo neste aspecto do realojamento das famílias? Gostaria que a Câmara me dissesse aqui o que é que vai ser feito a este realojamento das famílias, das casas que irão ser eventualmente demolidas? -----

----- Obrigado.” -----

----- **Sr. Miguel Pinto (BE)** -----

----- O Senhor Deputado Miguel Pinto disse o seguinte:-----

----- “Obrigado. Relativamente a este Plano de Ordenamento, o Bloco de Esquerda baseia a sua votação em duas questões: por um lado é um processo de reconversão urbanístico que obviamente aplaudimos, era bom que isso alastrasse um pouco por todo o Concelho. Por outro lado convém não esquecer que existe um processo de loteamento e ainda dois blocos de habitação e serviço, que não tem nada a ver com a reconversão urbanística, portanto, como entendemos que já há construção a mais, nesta situação o Bloco de Esquerda vai-se abster. -----

----- Muito obrigado.” ----- ~

----- **Sr. Reis Marques (PS)** -----

----- O Senhor Deputado Reis Marques disse o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente, Senhor Vice-Presidente. O Partido Socialista sobre esta proposta vai votar favoravelmente, porque é a favor da requalificação do Concelho e do Ordenamento do mesmo. Pena é que na Área Metropolitana de Lisboa esta não seja uma prioridade para a maior parte dos municípios, e para muitos daqueles que desempenharam funções e para ela nunca tiveram a primazia das suas atenções, muitas vezes louvam estas atitudes mas enquanto responsáveis políticos não deram um passo neste sentido, por isso vemos algumas áreas da Área Metropolitana ainda hoje com alguns problemas de ordenamento. -----

----- Mas gostaria de deixar aqui uma pergunta ao Senhor Vice-Presidente. Depois desta área de intervenção no Concelho, quantas ainda ficam com áreas de requalificação que carecem de ordenamento nesta área? Era isso que gostaríamos de saber. -----

----- Gostaria de deixar aqui um pedido, porque toda a gente já se lamentou. Não sei se, se aperceberam, mas houve alguma coisa que não funcionou bem e deixava um pedido ao Senhor Vice-Presidente e à Senhora Presidente da Câmara. Os documentos chegaram tarde a algumas pessoas, a outras não chegaram, a outros entregaram-lhes fora do lugar, a mim entregaram no prédio ao lado, acho que foi a mesma pessoa que lá foi, por acaso depois entregaram-me, pedia que tivessem no futuro atenção, afectassem um carro à Assembleia Municipal, sempre que a Assembleia Municipal tivesse necessidade dele utilizava-o, quando não tivesse a Câmara utilizaria para os fins que fossem precisos, mas a Assembleia devia ter primazia na utilização desse carro. -----

----- Tenho dito.” -----

----- **Sr. Joaquim Cotas (CDU)** -----

----- O Senhor Deputado Joaquim Cotas disse o seguinte: -----

----- “É só um esclarecimento que é o seguinte: a secretaria da Assembleia Municipal distribuiu os documentos todos atempadamente, de maneira que o problema que surgiu nada tem a ver com a eficácia da secretaria da Assembleia, o lapso verificou-se com a distribuição, em oito



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

anos de Mandato que estou aqui foi a primeira vez que o estafeta deixou os meus documentos à porta, uma pessoa que ia a entrar levou os envelopes, viu o meu nome e bateu-me à porta a entregar-me, foi assim com todos os Deputados da CDU que se passou, portanto, o que se torna necessário, até porque isto coloca mal, se não houvesse estes esclarecimentos, houve um desfasamento, houve um mau trabalho da secretaria da Assembleia do município, mas não, o lapso verificou-se na distribuição e como já foi dito convém na verdade que isto seja corrigido. No que respeita à CDU nós já nos pronunciámos sobre isso, quando na verdade o estafeta não encontrar os Deputados Municipais quando lá vai à porta, que os traga outra vez e os entregue na Assembleia Municipal, que ela fará o necessário para que o problema se resolva, agora deixar à porta documentos desta importância e deste volume não é correcto, nem é trabalho que possa ser aceitável. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **C.M.O.** -----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte:-----

----- “Muito obrigado. Boa tarde a todos, Senhores Deputados, munícipes presentes. Vou passar a palavra se me permitem ao Senhor Vereador Rui Soeiro, que é o responsável por esta área, pela reconversão dos Bairros. -----

----- Antes queria pedir desculpa em nome da Câmara Municipal pela falha que houve na distribuição, se vários Senhores Deputados o dizem, foi um problema generalizado, vou averiguar junto dos serviços o que é que se passou, e tentar que não se volte a verificar, pedindo desculpa, de facto, é um erro que não se deve verificar, vamos emendar a mão. -----

----- Passo então ao Senhor Vereador Rui Soeiro. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- **Sr. Rui Soeiro – C.M.O.** -----

----- **O Senhor Vereador Rui Soeiro** deu os seguintes esclarecimentos: -----

----- “Muito obrigado Senhora Presidente em Exercício. -----

----- Ora bem, vou tentar responder, se calhar, de uma forma sequencial, sem referir os nomes dos Senhores Deputados que fizeram as suas intervenções, porque acho que o conjunto dá para perceber tudo aquilo que foi pedido.-----

----- Gostaria de esclarecer um ponto. Desde o momento em que a Câmara Municipal de Oeiras terminou o realojamento das barracas, procurou dar prioridade às AUGI, nomeadamente, tentar elaborar Planos de Pormenor para todas elas, neste momento a única que falta é a Lage que está em fase de conclusão, do que é possível fazer neste momento, depois temos mais três que é a Quinta da Gandarela, Calçada do Moinho, Quinta de Baixo, e, há uma quarta que nós gostaríamos que fosse considerada também como AUGI no futuro que é a Cova Funda, Caxias..., sim, sim. Portanto, estas três ou quatro estarão dependentes da revisão do PDM, como tal, não é possível ainda preparamos o Plano de Pormenor. Em todo o caso, foi pedido aos moradores que preparassem os seus próprios Planos, que apresentassem à Câmara, já dando indicações daquilo que consideramos adequado, depois tivemos que recusar esses pedidos, não estamos em condições de os aprovar, mas a partir do momento em que haja revisão do PDM nos moldes em que pensamos que deverá ser feito, estaremos em condições de aprovar esses Planos de Pormenor rapidamente.-----

----- Em relação ao realojamento das famílias de Leceia que estão pensadas, são construções feitas por cima da zona das grutas, chamam grutas àquilo, mas aquilo eram minas de cal que ao longo dos anos foram sendo utilizadas, creio que há algum risco nessas casas, de forma a acautelar esse risco a Câmara solicitou, está a preparar aliás um pedido para apresentar ao LEMO para estudo da viabilidade ou não da manutenção dessas casas, pediu também que se fizesse um estudo urbanístico do local para verificar se é possível ou não no futuro manterem-se algumas dessas casas. De qualquer forma se não for possível, isto foi conversado já com os moradores, foi conversado também com todas as forças políticas, porque pensamos que isto



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

devem ser processos consensuais, foi acautelado que nesta proposta seja apresentado, que preferencialmente as pessoas deverão ser realojadas no aglomerado de Leceia, pensamos que é esse o caminho, quando tivermos que demolir habitações dentro das AUGI devemos procurar uma solução dentro daquelas zonas geográficas, normalmente são zonas que têm alguma coerência, há uma grande ligação afectiva por parte dos moradores àquelas zonas, portanto, pensamos que a solução terá que passar por aqui.-----

-----Em relação ao que disse o Senhor Deputado Miguel Pinto, a Câmara tem pensado levar a todo o Concelho a requalificação urbana, não é por acaso que estamos a trabalhar numa SRU, falta-nos neste momento apenas o estudo de viabilidade económica, temos já pedido o cartão de pessoa colectiva, temos já feito também projectos de estatutos, já apresentámos ao INH, já solicitámos também ao INH que analisasse esses mesmos estatutos para ver a hipótese de uma parceria, assim que tivermos este processo concluído gostaríamos de avançar com a SRU. Como zona prioritária para esta SRU pensamos que deverá haver intervenção urgente na zona do Dafundo, que é a zona que consideramos que está mais desqualificada neste nível. -----

-----Creio que respondi a todos os pedidos. -----

-----Muito obrigado Senhora Presidente.” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M. em Exercício** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigado. Assim sendo vamos pôr à votação a proposta da Câmara Municipal de Oeiras número setecentos e oitenta e cinco.” -----

4.2.1. VOTAÇÃO -----

-----A Senhora Presidente da A.M. em Exercício pôs à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria com trinta e cinco votos a favor, sendo vinte e dois do PSD (Elísio Gouveia da Veiga, Custódio Correia Paiva, Luís Costa e Castro, Manuel Carvalho Teixeira, Maria da Conceição Capinha, José Carlos Estorninho, Rui Manuel Freitas, Salvador Bastos Costeira, José Vilhena Milhano, Elisabete Oliveira, Jorge Silva Pracana, Jorge Roque da Cunha,

Manuel Madeira Martinho, Alexandre Martins da Luz, António Viana Basto, Arlindo Pereira Barradas, Maria Alexandra Fraga, José Jorge Pereira, Eduarda Matos Godinho, Armando Agria Soares, José Duarte Meira e Jorge Valle Batista), oito do PS (Luís Pereira Sousa, Vidal Diogo Antão, Luísa Diego Lisboa, Joaquim Reis Marques, Pedro Licínio Pereira, Pedro Lara Everard, João Macedo Viegas e António Lopes Cabral), quatro da CDU (Carlos Alberto Coutinho, Joaquim Vieira Cotas, José Pinto Ferreira e Ermelinda Oliveira), um do CDS/PP (Paulo Henrique Miranda) e uma abstenção do BE (Miguel Almeida Pinto), que se dá por transcrita e fica em anexo à presente Acta, dela fazendo parte integrante. -----

----- Esta Deliberação foi aprovada em minuta.-----

----- DELIBERAÇÃO N.º 20/2005 -----

PROPOSTA C.M.O. – 785/05 – PLANO DE ORDENAMENTO E RECONVERSÃO DE LECEIA SUL. -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta setecentos e oitenta e cinco barra zero cinco, a que se refere a deliberação número nove da reunião da Câmara Municipal, realizada em vinte e dois de Junho último e deliberou por maioria, com trinta e cinco votos a favor, sendo vinte e dois do Partido Social Democrata, oito do Partido Socialista, quatro da Coligação Democrática Unitária, um do Centro Democrático/Partido Popular e uma abstenção do Bloco de Esquerda, aprovar o Plano de Ordenamento e Reconversão de Leceia Sul, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da Acta. -----

----- (Assina esta Deliberação, em substituição do Senhor Presidente da Assembleia Municipal, a Segunda Secretária da Assembleia Municipal, Doutora Maria Alexandra da Silva Fraga). -----

4.3. Apreciação e Votação da PROPOSTA C.M.O. 1016/05 – Relativa ao Contrato de Comodato a favor da EIA – Ensino e Investigação e Administração, S.A., relativamente a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Imóveis sitos na Antiga Fábrica da Pólvora de Barcarena – Ofício N.º 46735 – 05.06.27 -----

-----**Deliberação N.º 21/2005 da A.M.** -----

-----**Sr. Carlos Coutinho (CDU)** -----

-----O Senhor Deputado Carlos Coutinho disse o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente muito obrigado, a minha saudação a todos. -----

-----Queria-me dirigir à Câmara para fazer uma observação a esta proposta que merece o nosso bom acolhimento. Numa leitura que fizemos ressaltou só um aspecto que convinha reflectirmos em conjunto, gostaria de ouvir qual era a vossa opinião. Nós aqui deste lado verificámos que nesta cedência em regime de comodato, que tem as vantagens iniciadas na proposta, há aqui uma reabilitação de edifícios por conta do interessado, da pessoa que vai fazer, digamos assim, a exploração do espaço para a sua actividade de investigação e ensino, mas há aqui um aspecto que para nós podíamos ter ido mais longe, quando digo nós podíamos ter ido mais longe a Câmara, que era no sentido de avaliar quando os alunos deste universo que frequentem esta Instituição são munícipes, pertencem a Oeiras, como é que nós poderíamos beneficiar desses com uma ponderação na propina, ou seja, nós estamos a fazer uma cedência importante para o desenvolvimento de uma actividade importante, de interesse público para o município em particular, pela elevação e pelo combate ao analfabetismo e à demência intelectual média que nós temos, temos que a enfrentar para ter uma economia de sucesso e um País que entre, enfim, que tente apanhar o plutão médio da União Europeia, porque essa coisa de irmos para o plutão da frente, já vimos várias vezes que o défice cada vez é maior e a gente não consegue chegar lá, portanto, de legislatura em legislatura a gente só cava é o buraco não é? E o atraso! -----

-----Deixava esta reflexão que era saber se no futuro a Câmara, e sei que a Câmara fez o melhor possível, a proposta está bem fundamentada, tem interesse, nós vamos com certeza votar a favor, mas deixávamos esta reflexão, porque podíamos, se tivéssemos beneficiado deste

contacto, possibilitar e habilitar a quem fez a gestão desta proposta, poder ir ainda mais longe em benefício dos municípios de Oeiras. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **Sr. Reis Marques (PS)** -----

----- O Senhor Deputado Reis Marques disse o seguinte: -----

----- “Bem esta é daquelas propostas que dá gosto vir a esta Assembleia para aprovar, como disse aqui o meu companheiro da CDU ou camarada, como queiramos chamar. Penso que o Senhor Deputado Carlos Coutinho ou não sabe ou esqueceu-se, porque, de facto, já existe benefício, estou de acordo com a proposta que ele fez, e o Partido Socialista também, é que há um benefício para os funcionários da Câmara e para os filhos dos funcionários que já têm ou tinham, já um dia se falou aqui nesta Assembleia Municipal desta situação, não é novidade. Agora estamos de acordo com isto, é preciso ter algum rigor, depois como é que verificamos se as pessoas são municípios ou não são municípios aqui no Concelho? Mas nós estamos de acordo com este princípio que se deve aplicar.-----

----- Tenho dito.” -----

----- **Sr. João Viegas (PS)** -----

----- O Senhor Deputado João Viegas disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado Senhora Presidente. Nós só tínhamos duas questões a colocar ao Executivo, a EIA é uma Sociedade de Ensino e Investigação e Administração, cujo capital social é participado expressivamente pelo município, queremos louvar esta iniciativa, porque nos parece que, de facto, tudo o que é ligado às questões da Universidade de Ensino e Investigação são questões de visão para o futuro do Concelho, o que nos pareceu da leitura da proposta é que não só do ponto de vista da garantia da unidade dos imóveis em questão, como para o próprio futuro desta Universidade esta proposta é importante, portanto, não sei se o Executivo poderia acrescentar mais algumas informações acerca da importância capital desta proposta, também nos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

parece, ou pelo menos a Bancada por agora não se recorda, se estivermos em erro que nos corrijam de que, e se calhar não tem que vir a esta Assembleia, tenha vindo algum Relatório de Contas desta Empresa aqui, relativo a qualquer exercício anual. Penso que não terá que vir, não é? Mas se por acaso não veio, se também o Executivo poderia acrescentar algumas questões sobre isso.-----

-----Muito obrigado.”-----

-----C.M.O.-----

-----A Senhora Presidente da C.M.O. deu os seguintes esclarecimentos:-----

-----“Muito obrigado Senhora Presidente. Dizer o seguinte: relativamente e de uma forma muito sintética, para que os Senhores Deputados fiquem com dados actualizados sobre esta matéria, tenho seguido a par e passo todo este processo da Universidade Atlântica, tenho feito questão que a própria Universidade Atlântica, através da sua Direcção, vá informando a Câmara e já fizemos duas reuniões, uma há relativamente pouco tempo aproveitando exactamente uma reunião de Câmara, para que o Executivo ficasse todo informado da evolução da Universidade e das necessidades da Universidade, tendo em conta que eu própria aqui numa Sessão da Assembleia tive oportunidade de referir a importância deste projecto, que me parece um projecto, de facto, muito importante para o nosso Concelho e para o futuro deste país também. Tive oportunidade, ainda, de vos dar nota a dada altura daquilo que, e de acordo com os dados que dispunha na altura, daquilo que seria o futuro da Universidade Atlântica, portanto, neste momento gostaria de vos dizer que o número de alunos neste ano lectivo, dois mil e quatro/dois mil e cinco, foi de oitocentos e sessenta e cinco alunos. O número de alunos que estão previstos para o próximo ano lectivo é da ordem dos novecentos e sessenta. Tenho para mim, aliás disse-o aos Senhores Vereadores na altura, foi confirmado pelos estudos que a própria Direcção foi desenvolvendo ao longo deste tempo, é que esta Universidade não deveria ter mais que mil, mil e cem alunos, porque é aquilo que considero, também pelos vistos está confirmado ser, digamos, a

dimensão adequada a uma Universidade com estas características. -----

----- O número de docentes permanentes são quarenta e seis, e o número de funcionários permanentes vinte e quatro. -----

----- Dizer-vos que as licenciaturas que se ministram na Universidade são: “Gestão de Sistemas e Tecnologias de Informação; Gestão do Ambiente e do Território; Gestão em Saúde; Gestão Empresarial; Ciências da Nutrição; Enfermagem; Fisioterapia; Complemento de Formação à Enfermagem; Análises Clínicas e Saúde Pública; Radiologia; Terapia da Fala.” Alguns destes como se recordarão muito recentes, aliás começaram a funcionar este ano. -----

----- Cursos de pós-graduação também, foi um dos aspectos que também referi nesta Assembleia: “Cursos de Formação; Sistemas de Informação Geográfica; Gestão Autárquica e Desenvolvimento Local e Sustentável; Gestão Integrada de Cuidados de Saúde; Cuidados Continuados de Saúde”. -----

----- Como sabem as instalações são exíguas, e, portanto, neste momento a ideia é ao fim ao cabo sem desvirtuar nada do que é a Fábrica da Pólvora actualmente, é ir tentando e de acordo com as necessidades da Universidade, ir cedendo em regime de comodato algumas instalações com vista à sua recuperação e depois à sua ocupação por parte da Universidade. -----

----- Quanto ao aspecto que há pouco foi focado pelo Senhor Deputado Carlos Coutinho, que de alguma forma foi respondido em parte pelo Senhor Deputado Reis Marques, dizer-vos que não nos podemos esquecer que nós concedemos vinte e cinco bolsas a alunos carenciados do Concelho, para além disso suportamos na íntegra os cursos dos funcionários, quer da Câmara, quer dos SMAS, quer das Juntas de Freguesia, creio que das empresas participadas também, acho eu, Vereador José Eduardo Costa das empresas participadas também não é? Mas é verdade, não é? Pronto, agora estava aqui em dúvida mas ele estava distraído, portanto, dizer-vos que esse apoio já é dado, nós estamos em cima do acontecimento, sou uma fervorosa defensora da Universidade Atlântica como já venho aqui referindo em vários momentos, porque me parece



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que este é um projecto importante em que a Câmara deve apostar, daí que, de facto, esta proposta vai neste sentido e fico muito satisfeita se os Senhores Deputados concordarem com ela. -----

----- Muito obrigado Senhora Presidente.” -----

----- **Sr. Carlos Coutinho (CDU) – Pedido de Esclarecimento** -----

----- O Senhor Deputado Carlos Coutinho fez o seguinte pedido de esclarecimento: -----

----- “De certa maneira é só para agradecer os esclarecimentos do meu colega, camarada aqui da Bancada do PS, Reis Marques, e a informação da Senhora Presidente.-----

----- Parece-me que aquilo que eles disseram devia ser matéria que devia enquadrar a própria proposta, porque é o centro de qualquer coisa que são as pessoas; é que nós da CDU temos este defeito de considerar sempre as pessoas primeiro que os valores materiais, a economia é analisada só numa perspectiva de lucro do neo-liberalismo, há já tantos defensores, deixe-nos nós sublinhar aquilo que achamos prioritário que são as pessoas, que devia estar informado na proposta.-----

----- Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. em Exercício** referiu o seguinte:-----

----- “Com certeza Senhor Deputado, como sabe fica registado em acta, está salvaguardada essa sua preocupação. -----

----- Sendo assim colocaria a proposta à votação.” -----

4.3.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente da A.M. em Exercício pôs à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por unanimidade com trinta e um votos a favor, sendo dezoito do PSD (Elísio Gouveia da Veiga, Custódio Correia Paiva, Luís Costa e Castro, M.^a da Conceição Capinha, José Carlos Estorninho, Salvador Bastos Costeira, Jorge Silva Pracana, Jorge Roque da Cunha, Manuel Madeira Martinho, Alexandre Martins da Luz, António Viana Basto, Arlindo Pereira Barradas, Maria Alexandra Fraga, José Jorge Pereira, Eduarda Matos Godinho, Amundo Agria Soares,

José Duarte Meira e Jorge Valle Batista), oito do PS (Luís Pereira Sousa, Vidal Diogo Antão, Luísa Diego Lisboa, Joaquim Reis Marques, Pedro Licínio Pereira, Pedro Lara Everard, João Macedo Viegas e António Lopes Cabral, três da CDU (Carlos Alberto Coutinho, Joaquim Vieira Cotas e Ermelinda Oliveira), um do CDS/PP (Paulo Henrique Miranda) e um do BE (Miguel Almeida Pinto), que se dá por transcrita e fica em anexo à presente Acta, dela fazendo parte integrante. -----

----- Esta Deliberação foi aprovada em minuta.-----

----- DELIBERAÇÃO N.º 21 /2005 -----

PROPOSTA C.M.O. N.º 1016/05 – CONTRATO DE COMODATO A FAVOR DA EIA – ENSINO E INVESTIGAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, S.A., RELATIVAMENTE A IMÓVEIS SITOS NA ANTIGA FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARCARENA. -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil e dezasseis barra zero cinco, a que se refere a deliberação número setenta e sete da reunião da Câmara Municipal, realizada em vinte e dois de Junho último e deliberou por unanimidade, com trinta e um votos a favor sendo dezoito do Partido Social Democrata, oito do Partido Socialista, três da Coligação Democrática Unitária, um do Centro Democrático Social/Partido Popular e um do Bloco de Esquerda, autorizar o Município de Oeiras a celebrar um contrato de comodato com a E.I.A. – Ensino e Investigação e Administração, Sociedade Anónima, relativamente aos prédios que se integram no complexo predial denominado por Antiga Fábrica da Pólvora de Barcarena, Freguesia de Barcarena, Concelho de Oeiras: Prédio denominado Entreposto, Prédio denominado Casa dos Arreios, Prédio localizado na Rua dos Artilheiros e três prédios sitos na Rua dos Sargentos, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação. -----

----- Mais foi deliberado, também, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da Acta.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----(Assina esta Deliberação, em substituição do Senhor Presidente da Assembleia Municipal, a Segunda Secretária da Assembleia Municipal, Doutora Maria Alexandra da Silva Fraga).-----

4.4. Apreciação e Votação da PROPOSTA C.M.O. N.º 1022/05 – Relativa à Aquisição do Prédio Designado por “Lote EQ3” Inserido no Complexo Predial conhecido por Antiga Fábrica da Pólvora de Barcarena – Ofício N.º 47313 – 05.06.29 -----

-----Deliberação N.º 22/2005 da A.M. -----

-----Sr. Joaquim Cotas (CDU) -----

-----O Senhor Deputado Joaquim Cotas disse o seguinte:-----

-----“A CDU entende que esta proposta demonstra claramente de forma embrulhada como não se devem gastar os dinheiros públicos. De facto, depois de analisar isto pormenorizadamente verifica-se que o que é necessário é transferir dinheiro para a Universidade, é, de facto, disso que se trata. O subscritor desta proposta diz aqui em determinada altura o seguinte: “isto tem em vista a finalidade que todos conhecem, resultado da reunião havida com a EIA, por isso está aqui claramente...”, e não adiantou mais, portanto, nessa reunião com a EIA ficou certamente a finalidade de transferir dinheiro para a EIA, ela devia precisar dele, mas que aqui não diz, diz para os seus colegas Vereadores: “Que todos conhecem”. Ora bem, nós também precisamos de conhecer o que está aqui subentendido, precisamos de ver isto muito esclarecido, muito claro porque na verdade esta proposta está para nós muito pouco clara, que é para não dizer nada clara. Como é que se vai transferir para a EIA seiscentos e cinquenta mil contos, que é do que se trata três milhões, duzentos e cinquenta euros, ou três milhões de euros, como é que isto se vai transferir para EIA, portanto, qual é a razão disto? Porque não está aqui, “todos nós conhecemos”, a Vereação conhece! Os Deputados Municipais que vão votar isto também precisam de conhecer.-----

-----Muito obrigado.”-----

Sr. João Viegas (PS)

----- O Senhor Deputado João Viegas disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado Senhora Presidente. É, de facto, para nós uma surpresa esta última intervenção da CDU, que aliás nós só podemos interpretar isto pelo facto da CDU ter lido aqui a intervenção do Vereador Arnaldo Pereira na discussão, que aliás ele teve o cuidado de dizer que era uma intervenção no sentido em que, primeiro não teve tempo por questões da vida pessoal, não pôde participar, não teve tempo de estudar o dossier, lamentamos, porque, de facto, a CDU não quer transportes, a CDU agora não quer Universidades, há bocado disseram que se preocupavam com as pessoas, é um bocado contraditório, agora pôs em causa os funcionários da Câmara, pôs em causa as finanças. O Senhor Deputado deve ter lido também no mesmo documento como disse o Senhor Vereador Rui Soeiro: “Que a avaliação”, portanto, o dinheiro que o Senhor Deputado pôs agora aqui em causa até de uma forma, se me permite, pelo menos foi assim que entendi, um pouco deselegante, pôs em causa a Comissão de Avaliações, dos técnicos da Câmara, das Finanças, o Partido Socialista todos os documentos que têm chegado a esta Bancada, a esta casa, que vêm pela mão dos técnicos da Câmara Municipal de Oeiras, o Partido Socialista dá um ónus e considera que são certos, por princípio, poderá haver excepções, penso que aí a CDU funciona ao contrário, talvez seja o elevado valor.-----

----- Depois também não referiu uma coisa importante, que isto é para amortizar em quatro anos, portanto, este valor não é para pagar todo de uma vez. -----

----- Nós consideramos, e a discussão que há aqui é uma questão de fundo em relação à própria Universidade que tem que ser discutida, tem que ser pensada, tem que ser reflectida, consideramos que a Universidade sendo única no Concelho, é um instrumento essencial para um desenvolvimento sustentado, portanto, a Universidade será sempre para o Partido Socialista uma prioridade. Vossa Excelência, se considera que ceder instalações e proporcionar meios para a Universidade se desenvolver é transferir dinheiro, é uma forma muito deselegante de colocar a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

questão. Naturalmente o Senhor Deputado Joaquim Cotas também terá netos, também gostará que eles frequentem a Universidade, colocava-lhe também essa questão. -----

----- Portanto, o que está aqui em causa é perfeitamente claro Senhor Deputado, por isso pedia-lhe o favor de ler o documento todo e não apenas a discussão entre os Vereadores, e de alguma forma que também se retratasse, pelo menos da forma que eu entendi que colocou aqui a questão em relação à transferência de dinheiro, que não é o que está aqui claramente escrito. -----

----- Portanto, o Partido Socialista apoia claramente esta proposta, venha mais do mesmo, porque isto contribui para o desenvolvimento sustentado de Oeiras. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- **Sr. Jorge Pracana (PSD)** -----

----- O Senhor Deputado Jorge Pracana disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado. De facto, não poderei estar mais de acordo, nem sempre nem nunca, com o que anteriormente foi dito pelo Senhor Deputado Viegas, no que respeita à importância para este Concelho da Universidade, da importância desta proposta que é colocada à nossa consideração.-----

----- Num País onde o défice de educação é grande, será por demais sempre elogiar todos os esforços em sentido contrário. A Universidade Atlântica é, de facto, um projecto que já mostrou ter pernas para andar, é um projecto acarinhado em algumas áreas novas de saber, nomeadamente, na área da saúde, que permitiram efectivamente trazer a este pólo universitário um número inusitado de candidatos e de alunos actualmente, que de outra forma possivelmente teriam dificuldades ou, se calhar, teriam ido para Espanha estudar na mesma área de saúde, portanto, não há dúvida que o esforço que se possa fazer pela manutenção neste Concelho desta obra é, de facto, de elogiar. -----

----- Consequentemente, o Partido Social Democrata também não pode estar mais de acordo com esta proposta, por aquilo que são os seus objectivos, pela manutenção da

Universidade neste Concelho, por aquilo que ela representa de inovador, e consequentemente não deixará de dar o seu apoio à proposta.-----

----- Muito obrigado.” -----

----- **Sr. Pinto Ferreira (CDU/Independente)**-----

----- O Senhor Deputado Pinto Ferreira disse o seguinte: -----

----- “O Senhor Deputado João Viegas tem às vezes intervenções que não são propriamente muito felizes, neste caso demonstrou uma certa ignorância, porque existem no Concelho de Oeiras três Universidades em funcionamento, existe a Faculdade de Motricidade Humana, na Cruz Quebrada, existe no TagusPark que é a mais antiga, um pólo do Instituto Superior Técnico, ambas públicas, e existe a Universidade Atlântica que é privada. Não compete, não está nas atribuições e competências da Câmara Municipal de Oeiras promover o Ensino Universitário, ela deverá efectivamente apoiar e dar todas as condições, para que as Universidades se instalem no nosso território, mas não cabe nas competências do município, subsidiar efectivamente qualquer Universidade que seja. Portanto, parece-me que a sua intervenção foi de certa forma desajustada, e revela, quanto mim, de facto, não deve ter lido correctamente o documento que nos foi apresentado.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. em Exercício** indagou o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado Pinto Ferreira terminou?” -----

----- **O Senhor Deputado João Viegas (PS)** disse o seguinte:-----

----- “Gostaria de um pedido de resposta se a Senhora Presidente me tolerasse? Senhora Presidente é que esta Assembleia tem tido aqui umas questões muito surrealistas, agora ver aqui um Partido Marxista/Leninista a defender que os Órgãos Estatais devem tomar conta do ensino é verdadeiramente magnífico. Olhe já agora acrescento mais uma Universidade, a Universidade Católica no TagusPark, à sua lista.-----

----- O que eu quis dizer é que é a única Universidade, se calhar expressei-me mal, onde a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Câmara tem uma participação directa. De qualquer modo, o Senhor Deputado não percebeu a nossa questão de fundo, era isso que também lhe queria perguntar: considera ou não considera, esta questão é que é importante Senhor Deputado, mais do que aquilo dos considerandos à minha pessoa que eu aceito, os Senhores consideram ou não a Universidade que está em causa, a EIA, crucial para o desenvolvimento do Concelho de Oeiras? Esta é que era a questão que lhe queria colocar.

----- Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M. em Exercício** disse o seguinte.-----

----- “Muito obrigado Senhor Deputado. Senhor Deputado Paulo Miranda tenha a bondade...” -----

----- **O Senhor Deputado Pinto Ferreira (CDU/Independente)** interrompeu dizendo o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente tenho direito de resposta, fui questionado.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M. em Exercício** respondeu o seguinte: -----

----- “Senhor Deputado vamos tentar ter alguma ordem, tenho várias intervenções de pedidos que foram feitos, vou-lhe pedir um favor nesse caso, concedo-lhe o seu direito de resposta, naturalmente, mas vou pedir que possamos ser o mais breve possíveis, não querendo de todo cortar a palavra aos Senhores Deputados, porque também entendo que se calhar não querem cá ficar até às oito horas da noite. -----

----- Senhor Deputado tenha a bondade.”-----

----- **Sr. Pinto Ferreira (CDU/Independente) – Direito de Resposta** -----

----- O Senhor Deputado Pinto Ferreira disse o seguinte:-----

----- “Tentarei ser o mais breve possível. Mais uma vez o Senhor Deputado João Viegas incorreu num erro, a Universidade Católica não está instalada no território de Oeiras, está instalada em Sintra..., não é no TagusPark! Está instalada em Sintra, mas adiante. -----

----- É evidente que a CDU, e, só vou responder pela CDU, porque não sou militante do Partido Comunista Português, portanto, não posso responder em nome de uma das Forças Políticas que compõem a Coligação Democrática Unitária, mas a CDU está sempre favorável ao Ensino Superior, e é sempre favorável que o Ensino Superior se desenvolva, se alargue, e se alargar no nosso espaço territorial ficamos muito satisfeitos, agora o que se verifica é que estamos a apoiar uma Universidade que não é pública, é uma Universidade privada onde a Câmara Municipal de Oeiras já detém uma participação significativa, e que não é, como disse durante a minha intervenção, objectivo das Câmaras Municipais apoiarem monetariamente Universidades, neste caso Universidades privadas.-----

----- Muito obrigado.” -----

----- **Sr. Paulo Miranda (CDS/PP)** -----

----- O Senhor Deputado Paulo Miranda disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente queria deixar aqui bem claro que o CDS/PP partilha da mesma opinião do Senhor Deputado João Viegas, e que foi apoiado pelo Senhor Deputado Jorge Pracana. -----

----- Não há dúvidas nenhuma que uma das coisas que me preocupa, não é finalmente, já que muitas vezes apoiámos propostas do PS desde que elas sejam de acordo e para bem dos Oeirenses. -----

----- No que se refere ao Senhor Deputado Joaquim Cotas, também partilho, mas queria reafirmar, não queria só partilhar, mas reafirmar a minha preocupação no entendimento que o Senhor Deputado Joaquim Cotas faz da descrição que foi feita sobre a interpretação do Senhor Vereador Arnaldo Pereira. Ele aqui não faz algumas referências como o Senhor pretende dizer, pelo menos aqui a esta Assembleia. Portanto, fica a minha preocupação, porque realmente não parece que o Senhor esteja preocupado que os Oeirenses tenham condições dignas de poderem estudar aqui, instalarem-se, ter as Universidades que forem necessárias para o Concelho. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----Disse.”-----

-----**Sr. Joaquim Cotas (CDU)** -----

-----O Senhor Deputado Joaquim Cotas disse o seguinte:-----

-----“Bem é só para esclarecer aqui algumas coisas, começar por dizer o seguinte: pedi os esclarecimentos foi à Vereação e não ao Senhor Deputado Viegas. -----

-----De qualquer modo queria dizer o seguinte: o Senhor Deputado João Viegas já nos tem acostumado a este tipo de intervenções, tem procurado ao longo do tempo criar fricções entre a Bancada da CDU, mas devo dizer ao Senhor Deputado que está a perder o seu tempo, porque o Senhor Deputado já andou, e já esteve na Juventude do meu Partido, pelos vistos não aprendeu nada, não leu os documentos, porque se lesse os documentos do meu Partido, ele não afirmaria o que acabou de afirmar, porque se há coisas que o meu Partido defende, está no programa, está nos estatutos, é a defesa da cultura, é o ensino, é tudo isso, porque quem não gosta do povo culto era o Hitler que puxava logo da “pistola” quando alguém lhe falava em cultura. Ora em democracia com pessoas cultas já não é preciso “pistola”, basta a palavra, esta é de Bertolt Brecht. -----

-----Ora bem, portanto, estranho que o Senhor Deputado Viegas enverede por este tipo de argumentação, defesa de coisas que ninguém lhas pediu. Disse que: “Certamente o Cotas também tem netos e gostaria”, queria informar o Senhor Deputado Viegas que o Deputado Joaquim Cotas já tem netos todos formados, está tudo formado, está tudo culto, está tudo à vontade e continuam a estudar, o neto continua a defender o que o avô defende, para sua orientação. -----

-----Portanto, em aspectos de cultura, é o que digo, o Senhor Deputado Viegas andou lá a perder o seu tempo na Juventude Comunista, porque não aprendeu nada. De qualquer modo o que pedi foi, de facto, à Câmara, principalmente ao subscritor da proposta, foi assim que falei que nos explicasse isto em pormenor, porque me cheirava a coisas que o que era preciso era

encaminhar dinheiro para EIA, foi o que eu disse, estou no meu legítimo direito de pedir esse esclarecimento. Agora o Senhor Deputado Viegas responde a esta Bancada quando lhe pedirem satisfações, quando não lhe pedirem esteja calado. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **Sr. João Viegas (PS)** -----

----- O Senhor Deputado João Viegas disse o seguinte: -----

----- “Antes de mais vou ser muito sucinto, porque... (**Mudança de Cassete**)
“...desequilibrado e se o ofendi em alguma coisa, peço-lhe desde já desculpa, não era intenção. Mas, já agora, vamos precisar as coisas. Entrei, de facto, na Juventude Socialista com dezasseis anos e aos onze anos pertencia à UEC, e agradeço a referência pessoal que fez, mas queria-lhe só dizer, e Senhor Deputado desculpe não me manda calar, isso não lhe admito porque as pessoas que me elegeram, elegeram-me para estar aqui a falar. Mas só queria, depois facultar-lhe-ei as actas e Vossa Excelência terá oportunidade de ler, apontar-lhe o seguinte: -----

----- Repare na contradição entre a sua intervenção e a anterior intervenção do seu camarada de bancada, em que vem dizer que é a favor do ensino e os Senhores estão aqui, perante um projecto destes, a obstar o desenvolvimento do ensino em Oeiras. É só essa a questão. Muito obrigado.” -----

----- **Sr. Vidal Antão (PS)** -----

----- O Senhor Deputado Vidal Antão fez a seguinte intervenção: -----

----- “Para acabar, muito rapidamente, é assim:-----

----- Relativamente àquilo que o Senhor Deputado Cotas disse em relação ao meu camarada Viegas só me lembra uma célebre frase do Dr. Mário Soares: “Só os burros é que não mudam”, e, tem havido muita gente que tem mudado e não vale a pena estar a dar exemplos porque são tantos. -----

----- Quanto à questão do Município apoiar uma universidade, pessoalmente, em meu



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

nome e em nome do Partido Socialista, acho que é das coisas mais nobres que o Município pode fazer, até porque não está proibido por lei de ser parte numa empresa como esta, não está proibido. Existem funções menos nobres, em que os Municípios participam e também há muitos exemplos por esse país fora. Por exemplo: se o nosso Município não participasse no SATU, se calhar, estávamos todos muito mais satisfeitos. Muito obrigado.” -----

----- **C.M.O.** -----

----- **A Senhora Presidente da C.M.O.** deu os seguintes esclarecimentos: -----

----- “Muito obrigada Senhora Presidente. Sem prejuízo, se a Senhora Presidente me permitir, de passar depois a palavra ao Senhor Vereador Emanuel Martins, como, aliás, foi solicitado pelo Senhor Deputado Joaquim Cotas, eu gostaria de dizer aqui duas ou três coisas: ---

----- Em primeiro lugar, como é do conhecimento de todos, a Câmara Municipal de Oeiras extravasa em muito as suas competências, e ainda bem que o faz, sobretudo na educação. Estamos aqui a falar do ensino universitário mas, certamente, não se esquecerão do apoio que nós temos dado, e também em áreas que não são da nossa competência, ao ensino básico, do quarto ano ao nono, que não é da nossa competência directa e, anualmente, vamos apoiando vários projectos com subsídios importantes. Como também não é da nossa competência o apoio a projectos que fazemos ao nível do ensino secundário. E, devo dizer, em boa hora decidimos apoiar, duma forma muito forte, a Universidade Atlântica. Por isso é que disse há pouco, e a seu tempo alguém me perguntou se nós queríamos municipalizar a universidade ou se achávamos que nós, Câmara Municipal, tínhamos vocação para estarmos a fazer o que estávamos a fazer e, no fundo, sermos os principais accionistas, os accionistas maioritários na Universidade Atlântica.

Tive oportunidade de dizer que há momentos que não se devem desperdiçar, sob pena de comprometermos o futuro, e disse-vos que, se naquele momento a Câmara Municipal de Oeiras não ousasse investir da forma que achou mais oportuna, certamente o projecto da Universidade Atlântica e a Universidade Atlântica não era o que é hoje. Portanto, em boa hora o fizemos e,

devo dizer, apostei, aposto e ainda bem que toda a Vereação aposte, e felizmente a maioria dos Deputados aposte. É de uma forma perfeitamente consciente aquilo que temos feito até à data e aquilo que estamos presentemente a fazer relativamente à Universidade Atlântica, estamos a apostar nas pessoas, isso sim, porque considero que as pessoas são a riqueza de um país e de uma região. Portanto, esta é..., independentemente de ser assinada pelo vereador A, B ou C, da minha cor política ou não, nada vem para a Assembleia Municipal sem a minha permissão, e, como tal, torno a dizer, independentemente da assinatura da proposta, quero que fique bem claro que é a aposte da Câmara Municipal, a aposte da sua Presidente inclusive. Acho que é a aposte correcta e não tenho problemas nenhuns em dizê-lo. -----

----- Depois dizer o seguinte: só por uma questão de correcção, nós estamos aqui a falar em universidades e esquecemo-nos de uma outra que, também, é importante, porque se estivéssemos a falar apenas em jovens, mas também temos a Universidade Sénior, já que estamos a falar em universidades também vale a pena referir. Ainda que a Católica não seja nossa, está ao lado, gostávamos que fosse mas está no Concelho do lado, mas isso não interessa, as fronteiras não devem constituir nenhum impedimento, porque estas coisas e nós já há muito tempo que falamos em projectos supra municipais, não estamos preocupados, porque isso é pensar pequeno, apenas com o nosso município. Depois dizer o seguinte:-----

----- Fico sempre muito aborrecida e gosto sempre de pôr os pontos nos “i” e os acentos nos “e”, como se costuma dizer, porque às vezes dá ideia da leitura, sobretudo da parte da acta, que aliás o Senhor Vereador Arnaldo Pereira, que hoje não está aqui, mas que teve o cuidado de dizer, isso está escrito, que esteve ausente por questões pessoais, todos nós temos impedimentos, e, portanto, esteve ausente, e só por isso é que não foi informado mas a reunião a que se refere aqui o Senhor Vereador e, no fundo, o conhecimento de determinados aspectos que são referidos e que não são aqui vertidos nesta acta, é porque dias antes nós tínhamos tido a oportunidade, como disse há pouco na proposta anterior, de ter a direcção da Universidade Atlântica a explicar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

à Câmara, não só a mim, mesmo antes de qualquer proposta ir à Câmara, qual era o ponto de situação da Universidade Atlântica, e fazer-nos ver, fazer-nos sentir a nós, membros do executivo, se queríamos ou não continuar com este projecto. Portanto, não houve nada nessa reunião que fosse tratado e muito menos situações, que aqui foram afloradas, de mau gosto, devo dizer, porque insinuaram aqui algumas coisas. Dá ideia que houve aqui algum conluio, alguma combinação entre alguém que esteve presente nessa reunião e a direcção da EIA, que nós não queremos dizer. Senhores Deputados é tudo transparente nesta casa, eu estava nessa reunião, e mesmo que não estivesse não era a minha presença ou a minha ausência que fazia com que as coisas fossem diferentes. Foi tudo muito claro, porque antes de levar qualquer coisa e de pensar sobre o futuro da universidade, tive o cuidado de pedir à direcção da EIA que fosse à reunião de Câmara, numa reunião antes da própria reunião de Câmara, porque como sabem nós fazemos reuniões temáticas muitas vezes Antes da Ordem do Dia, que fosse lá para fazer o ponto de situação disto tudo. Portanto, não houve aqui combinações obscuras, felizmente não há e toda a gente as pode ouvir, é de porta aberta e o Senhor Vereador só não esteve, teve o cuidado de me pedir desculpa devo-o dizer, porque é uma pessoa muito correcta, por não ter estado, não era menos consideração pelas pessoas e menos interesse pela universidade. Portanto, que fique bem claro que ele teve o cuidado de o dizer, mas, de facto, houve um impedimento pessoal. -----

----- Dizer-vos ainda uma outra coisa: dado que está aqui em causa uma importância avultada, portanto, três milhões duzentos e cinquenta mil euros a investir pela Câmara Municipal de Oeiras até dois mil e oito, de acordo com o cronograma que está numa cláusula do contrato/promessa de compra e venda, queria dizer-vos o seguinte: para que não pensassem que acordamos um dia com um número ou que queremos fazer um jeito a alguém, aqui só se fosse fazer jeitos a nós próprios porque estamos directamente envolvidos na Universidade Atlântica, mas como nestas coisas também já vou percebendo o que é que às vezes querem dizer e como nisso não encontro carapuças dessas, nem faço jeitos a ninguém, não faço favores, não facilito a

ninguém, pedi para me verem bem e me fazerem um relatório da comissão de análise bastante circunstanciado. E, não foi por acaso, Senhores Deputados, e já agora isto vem a talhe de foice, que eu estive, e bem, a investir também nas pessoas, ou seja, em vinte colaboradores meus que estiveram e estão já na ponta final a frequentar um curso que custou uma avultada quantia à Câmara Municipal de Oeiras, mas em boa hora assim foi, estou a referir-me concretamente a um curso dado em noventa horas pela Escola Superior de Actividades Imobiliárias, exactamente para que esses mesmos vinte colaboradores ou dezanove colabores e um vereador, que foi o Vereador Rui Soeiro, porque ele é agora o Presidente da Comissão de Avaliações, estivessem a frequentar o curso que esteve a decorrer nos meses de Maio e Junho, já fizeram um exame em Junho, vai haver um segundo exame e um trabalho. Não é um curso qualquer, é um curso em que a Câmara investiu, em que as pessoas tiveram que lá estar e tiveram que prestar provas e ainda estão a prestar provas. Daí que, esta avaliação que aqui está, eu pedisse não só para irem buscar uma avaliação que tinha sido feita anteriormente, de acordo com critérios tradicionais, que actualizassem e depois fossem aplicar já a metodologia utilizada internacionalmente, como aqui está referido, de acordo com dois critérios: o critério dos custos e o critério do rendimento. Só tiveram o cuidado de ler a afirmação do Senhor Vereador Arnaldo Pereira, mas se tivessem tido o cuidado de ler esta informação que aqui está, esta proposta e as informações todas, tinham visto que não tinha sido feito nada em cima do joelho. Foram utilizados três critérios, e veriam mais, de acordo com os critérios utilizados nós podíamos valorizar os terrenos sempre com justificação entre três milhões e duzentos mil e três milhões e seiscentos mil euros, e que mesmo assim, apesar de podermos ter esticado, ficámos naquilo que acho razoável e, por isso, dei luz verde nos três milhões duzentos e cinquenta mil euros. Portanto, Senhores Deputados, não vale a pena estarmos aqui a “embandeirar em arco”, permitam-me a expressão, e a querer dizer com isto tudo que se pretendeu isto, aquilo e aquelloutro só para pôr aqui a seriedade das pessoas em causa. Quero que fique bem claro que independentemente desta proposta, porque as propostas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

são assinadas pelo vereador A, B, C, ou D e pelo Presidente, não interessa nada, mas pelo facto de não ter sido assinada por mim, que pudesse aqui haver qualquer situação e ficam a saber que todos os vereadores, com excepção do Senhor Vereador Arnaldo Pereira que não esteve e que se absteve, e que não teve tempo de analisar isto tudo, mas todos os vereadores foram informados desta situação e antes disso houve a tal reunião onde foi explicado concretamente a evolução da universidade. Não se anda a brincar às universidades e muito menos com as pessoas, isso não permito! Queria que isto ficasse perfeitamente claro, porque já sabia que este assunto ia ser aqui focado, ia ser aproveitado, certamente, e para que não restassem dúvidas ficou tudo bem claro e eu exigi que essa avaliação fosse feita de acordo com estes métodos, assim não havia qualquer dúvida.

----- Senhora Presidente agora, se me permitisse passava a palavra ao Senhor Vereador Emanuel Martins.”-----

-----C.M.O.-----

-----O Senhor **Vereador Emanuel Martins** deu os seguintes esclarecimentos:-----

-----“Muito obrigado Senhora Presidente.-----

-----Senhores Deputados, queria dizer-vos que é uma honra poder dirigir-me formalmente a todos vós.-----

----- Antes de mais o Senhor Deputado Cotas fez aqui uma afirmação, que naturalmente respeito, mas queria dizer-lhe que tenho uma opinião diametralmente oposta. O Senhor disse aqui que: “Este é um exemplo de como não se deve gastar dinheiros públicos”. Se retirasse o “não” eu assinava consigo, é só isso que nos diferencia. Eu acho que este é exactamente o modelo em que nós podemos dizer: vale a pena gastar dinheiros públicos, é a minha convicção e eu sou uma pessoa de convicções e não andei em nenhum Partido Político na juventude, portanto, aprendi tarde e, se calhar, isso obriga-me a manter as convicções sempre perenes.-----

----- Dito isto, gostava de lhe dizer que o acordo com a EIA, como Vossa Excelência

compreenderá, quando me refiro a ele, e a Senhora Presidente já fez aqui o favor de o explicitar, mas o acordo com a EIA, quando me estou a dirigir aos vereadores numa reunião de Câmara, presumo que me estou a dirigir a quem assistiu comigo à mesma coisa, que não tenho necessidade de explicitar tudo aquilo que aconteceu para que percebam aquilo que já tinham percebido antes. Não fazia ideia que era para Vossas Excelências que estava a falar, eu estava numa reunião de Câmara não estava perante a Assembleia Municipal para me explicar. -----

----- Mas é por isso que estou aqui hoje, Senhor Deputado Cotas, para que se fosse preciso, e a explicação da Senhora Presidente estava feita, explicar se houvessem dúvidas e tenho a certeza, conhecendo-me como me conheço, que não houve, de facto, má intenção na substância daquilo que disse. Não há, com certeza, má fé naquilo que disse e não há qualquer intenção em relação à minha pessoa, tenho a certeza disso. Mas, de facto, a forma como o disse poderia fazer crer que existia, mas acho que é minha obrigação explicar-me em relação a esta proposta, como a Senhora Presidente disse ela é a Presidente da Câmara, portanto, as propostas são da Câmara, são do executivo que as aprova, e se todos as aprovaram e explicaram-lhe quem não aprovou e porquê, e, naturalmente, a Senhora Presidente estava suficientemente capacitada para responder e nem precisaria que eu dissesse nada, não fora a questão da forma como a colocou.-----

----- Quando digo que todos conhecem a realidade da EIA é a minha convicção perante a equipa de vereadores que lá estão, que é com quem estou a discutir e a apresentar uma proposta. Mas devo-lhe dizer Senhor Deputado que há uma coisa que tem razão, quando diz que os Deputados e todos precisamos de perceber a realidade da EIA, eu estou perfeitamente de acordo. Acho que há uma maneira de se fazer isso e de uma forma simples, primária quase, é fazer aquilo que também fiz, é ir à EIA, é inteirarmo-nos daquela realidade e conhecêrmo-la de perto, isso os senhores podem fazê-lo quando quiserem porque penso, e está aqui o Senhor Presidente do Conselho de Administração que dirá se as portas não estão a todos nós abertas e as contas não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

estão plasmadas para cada um de nós conhecermos a realidade sem termos qualquer suspeição que possa, porventura, acontecer. -----

----- Não vou entrar em discussões de pormenor, se há mais ou menos e quais são os que existem, de facto, neste Concelho. Ative-me a uma atitude construtiva, a uma observação construtiva, porque não nos podemos desligar e esta proposta tem também algo que ver com a anterior, que é nesse pressuposto também que ela é interpretada pelos senhores, quando refere o Senhor Deputado Coutinho que em relação à questão dos alunos do Concelho de Oeiras, a nossa convicção e a forma como estamos com esta proposta é porque entendemos que o conhecimento não tem fronteiras e vale a pena investir no conhecimento. É neste pressuposto que esta proposta faz sentido e é nesse pressuposto que aqui estamos. -----

----- Penso que em relação aos valores a Senhora Presidente disse tudo, e com a Comissão de Avaliações, que tem que merecer todo o nosso respeito, não há muito a discutir, não há nada a dizer. Portanto, penso que estamos bem. -----

----- Disse o Senhor Deputado Pinto Ferreira que não se deve atribuir aos Municípios competências nesta matéria. Penso que nós, o mundo evolui, temos que sair..., gostava de lhe dizer o seguinte Senhor Deputado: acho que não temos que ficar no tempo com ideias, que se quiser também não nego que, se calhar, em muitas coisas que penso hoje também evolui no pensamento, acho isso normal. Repare que os Municípios nas atribuições que tinham, no passado, têm evoluído nas atribuições que lhes têm sido cometidas pelo Poder Central. Hoje nós já temos atribuições a nível do ensino, até, que vão evoluindo. Se nós podemos gerir Centros de Saúde, no futuro, porque é que não podemos gerir o conhecimento, gerir inteligência e, de facto, dar condições àqueles que aqui moram ou àqueles que queiram para cá vir de terem condições, de aprenderem, de ir mais longe. Não vejo que isso seja um hobby e quero-lhe dizer que não sou fundamentalista nesta matéria, acho que o que é importante é fazer, o que é importante é evoluir, o que é importante é nós avançarmos. -----

----- A Câmara tem, de facto, aqui uma participação significativa nesta universidade, se há municipalização, se não há municipalização essa é outra discussão, disse isso em Câmara. Perderíamos aqui algum tempo mas estou sempre à vontade e quando quiserem particularmente ou formalmente fazemos esta discussão. -----

----- O que importa aqui saber, e não penso, com todo o respeito, que a defesa da cultura e do ensino se faça por opção programática, ou colocada, ou plasmada em programa de qualquer Partido Político, tem que se fazer com realizações no concreto, e é essa proposta, confesso-lhe que não fui ver os princípios do Partido Socialista para fazer esta proposta, mas julgo que não andará longe daquilo que é o bem-estar dos cidadãos, o bem-estar dos portugueses e, como tal, não devo estar a infringir nenhuma regra do meu Partido. Mas o que lhe quero dizer também é que esta proposta em substância o que está a dizer é que vamos, no fundo, salvaguardar aquilo que é o nosso património. Se os senhores leram a proposta, para além da minha primeira intervenção quando me dirigi aos senhores vereadores, ela diz o que é que é a razão de ser desta compra, é: a integridade de um edifício, que os senhores já aprovaram a sua compra há muito tempo e não faz sentido, de facto, que fique uma parte na mão de outrém e outra parte na nossa mão. Mesmo que a parte que está na mão de outrém seja, como os senhores dizem, do interessado, e já agora deixem-me dizer-vos que tenho alguma dúvida em relação a quem é o interessado, pensava que o interessado era o Município de Oeiras e os Oeirenses, porque ter mais conhecimento, ter mais capacidade de aprender não é mister das universidades privadas ou públicas, é mister dos órgãos públicos que o devem fomentar e dar condições para que aconteçam. E, nesse domínio parece-me que andaríamos bem se mantivéssemos a integridade daquele equipamento. É isso que está na proposta! Penso que os senhores leram mas debruçaram-se mais sobre outros aspectos e, por isso, passou-vos isto. -----

----- Em bom rigor penso que esta proposta, que está aqui, mantém aquilo que a Câmara deve perseguir. Deve perseguir que aquilo que é o seu património esteja, de facto, garantido,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

esteja, de facto, bem utilizado e é isso que faz, garantido a integridade dum edifício como aquele, que não fazia sentido que ficasse com parcelas não integradas. -----

----- Em primeiro lugar, olhando para esta proposta, só para ela e não para mais nada. -----

----- Em segundo lugar, deve investir no conhecimento, deve investir na educação, deve investir na formação. Esta é a minha convicção, por isso apresentei esta proposta e repito, para que não fiquem dúvidas nenhuma, quando disse aos senhores vereadores que esta proposta resultava da reunião que tivemos com a EIA, que fique claro: toda a gente sabe o que se passou na reunião com a EIA, porque não foi uma reunião que tive no vão de escada com quem quer que fosse, foi uma reunião pública, foi uma reunião que está em acta de Câmara, com certeza, os senhores poderão ter acesso em qualquer momento, em qualquer altura. Muito obrigado.” -----

----- **Sr. Pinto Ferreira (CDU/Independente)** -----

----- O Senhor Deputado Pinto Ferreira disse o seguinte: -----

----- “Para fazer uma correção a uma afirmação do Senhor Vereador. O Senhor Vereador Emanuel Martins inverteu grosseiramente uma afirmação por mim produzida, partindo dessa inversão para a explanação de uma sua ideia que só é possível, de facto, devido a ter invertido grosseiramente aquilo que eu disse.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M. em exercício** interrompeu e disse o seguinte: -----

----- “Senhor Deputado agradeço-lhe o favor de retirar o “grosseiramente”, porque provavelmente o Senhor Vereador Emanuel Martins pode não ter compreendido aquilo que Vossa Excelência pretendeu dizer. Agora que tenha deliberadamente invertido, francamente duvido.” -----

----- **O Senhor Deputado Pinto Ferreira (CDU/Independente)** respondeu o seguinte: ---

----- “Tentei falar com o Senhor Vereador, tentei fazer sinal que ele estava a deturpar aquilo que eu disse e...” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M. em exercício** interrompeu e disse o seguinte: -----

----- “Senhor Deputado entendemos o que é que o Senhor pretende dizer, mas é assim: nesses termos, lamento mas não.”-----

----- **O Senhor Vereador Emanuel Martins** interveio e disse o seguinte: -----

----- “Peço imensa desculpa. Nem grosseiramente nem sem ser grosseiramente tentei subverter aquilo que o Senhor Deputado disse, não é minha intenção e se me fez sinais, peço imensa desculpa mas, de facto, sinais de mímica não é o meu forte e não percebi. -----

----- Senhor Deputado tenho momentos para brincar e tenho momentos para falar a sério e confesso-lhe que neste momento estou a falar muito a sério. É que eu estive desse lado e esse foi sempre um lado que respeitei muito e continuo a respeitar mesmo estando deste lado. E quero-lhe dizer que é com o maior dos respeitos que estou a falar, porque entendo que quem está desse lado merece o maior dos respeitos. -----

----- Não tentei subverter absolutamente nada, percebi aquilo que respondi e se, de facto, não percebi faça favor de creditar isso à minha ignorância.” -----

4.4.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente da A.M. em exercício pôs à votação esta proposta, a qual foi aprovada por maioria com vinte e três votos a favor, sendo quinze do PSD (Custódio Paiva, José Carlos Correia Estorninho, Rui Manuel de Freitas, Salvador Bastos Costeira, José Vilhena Milhano, Elisabete Oliveira, Jorge Pracana, Jorge Roque da Cunha, Manuel Madeira Martinho, Alexandre Martins da Luz, António José Viana Basto, Maria Alexandra da Silva Fraga, José Jorge Pereira, José Manuel Duarte Meira e Jorge Valle de Oliveira Batista), sete do PS (Luís Pereira de Sousa, Vidal Diogo Antão, Joaquim dos Reis Marques, Pedro Licínio Brandão Pereira, Pedro Duarte Lara Everard, João Carlos Macedo Viegas e António José Lopes Cabral) e um do CDS/PP (Paulo Henrique Mendes Miranda) e cinco votos contra, sendo quatro da CDU (Carlos Coutinho, Joaquim Vieira Cotas, José Pinto Ferreira e Ermelinda Oliveira) e um do BE (Miguel Almeida Pinto), que se dá por transcrita e fica em anexo à presente acta dela fazendo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

parte integrante. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- **DELIBERAÇÃO N.º 22 /2005** -----

PROPOSTA C.M.O. N.º 1022/05 – AQUISIÇÃO DO PRÉDIO DESIGNADO POR “LOTE EQ3” INSERIDO NO COMPLEXO PREDIAL CONHECIDO POR ANTIGA FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARCARENA. -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil e vinte e dois barra zero cinco, a que se refere a deliberação número oitenta e três da reunião da Câmara Municipal, realizada em vinte e dois de Junho último e deliberou por maioria, com vinte e três votos a favor sendo quinze do Partido Social Democrata, sete do Partido Socialista e um do Centro Democrático Social/Partido Popular e cinco votos contra sendo quatro da Coligação Democrática Unitária, e um do Bloco de Esquerda, autorizar a Câmara Municipal a adquirir à E.I.A. – Ensino e Investigação e Administração, Sociedade Anónima um prédio urbano sito na Antiga Fábrica da Pólvora de Barcarena, mais precisamente no Lote EQ Três, com a área de quatro mil setecentos e quatro metros quadrados, sendo mil trezentos e sessenta e nove vírgula oitenta e nove metros quadrados de área coberta e três mil trezentos e trinta e quatro vírgula onze metros quadrados de área descoberta, prédio esse que confronta a Norte com o Lote PU Dois, a Sul com a Estrada Nacional Duzentos e Cinquenta e a Estrada das Fontainhas, a Nascente com o Lote PU Dois, e a Poente com a Estrada Nacional Duzentos e Cinquenta e o Lote PU Dois, descrito na Conservatória de Registo Predial de Oeiras, sob o número dois mil e seis barra dezanove milhões novecentos e sessenta mil seiscentos e vinte e seis, da Freguesia de Barcarena, e inscrito na matriz predial urbana sob o artigo quatro mil trezentos e quarenta e seis, da Freguesia de Barcarena, Concelho de Oeiras (antigo artigo três mil cento e cinquenta e três), o qual se integra no complexo denominado por Antiga Fábrica da Pólvora de Barcarena, pelo valor de três milhões e duzentos e cinquenta mil euros, repartidos ao longo de quatro anos económicos

– dois mil e cinco a dois mil e oito, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da Acta. -----

----- (Assina esta Deliberação, em substituição do Senhor Presidente da Assembleia Municipal, a Segunda Secretária, Doutora Maria Alexandra da Silva Fraga.) -----

4.4.1.1. Sr. Joaquim Cotas (CDU) – Declaração de Voto -----

----- O Senhor Deputado Joaquim Cotas fez a seguinte declaração de voto:-----

----- “A CDU votou favoravelmente a proposta anterior, que dizia correctamente e manifestou o que pensa da universidade, que foi a cedência à universidade em regime de comodato daquelas unidades. Nós votámos favoravelmente essa proposta. Aí manifestámos o que é que nós pensávamos disso e o meu camarada Carlos Coutinho referiu qual era o nosso pensamento. -----

----- Nesta votámos contra porque, de facto, para nós continua a não ser completamente clara e que merecesse a nossa votação favorável.” -----

4.5. Apreciação e Votação da Proposta C.M.O. N.º 1023/05 – Relativa à Alteração da Redacção do Art.º 4.º do Regulamento do Conselho Municipal de Cultura – Ofício N.º 46736 – 05.06.27 -----

----- **Deliberação N.º 23/05 da A.M. -----**

----- **Sr. Joaquim Cotas (CDU) -----**

----- O Senhor Deputado Joaquim Cotas fez a seguinte intervenção: -----

----- “A CDU pretende usar da palavra para exactamente dizer o seguinte: -----

----- Concorda com a redacção que foi introduzida neste artigo quarto do Regulamento do Conselho Municipal de Cultura, porque impunha-se que fosse corrigido este ponto, aprovado anteriormente. É, também, claro que isto devia estar tudo ligado, na proposta seguinte também estamos de acordo com a ratificação dos nomes indicados e que são exactamente na



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

consequência da rectificação do artigo anterior. Muito obrigado.” -----

----- **Sr. Paulo Miranda (CDS/PP)** -----

----- O Senhor Deputado Paulo Miranda fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente em exercício, no seguimento do sentido de voto manifestado na deliberação quarenta e três de dois mil e quatro, em que o CDS manifestou e absteve-se para não votar contra, que fossem incluídos quatro membros da Assembleia Municipal eleitos por esta, do mesmo modo vou abster-me para não votar contra, como disse, se bem que aprove a alteração proposta nesta deliberação.”-----

----- **Sr. Miguel Pinto (BE)** -----

----- O Senhor Deputado Miguel Pinto fez a seguinte intervenção: -----

----- “O Bloco de Esquerda vai votar contra esta proposta pelos motivos que já expôs em reuniões anteriores que se discutiu esta questão, que se prendem concretamente pelo facto de só haver quatro elementos da Assembleia Municipal no Conselho Municipal de Cultura, afasta o Bloco de Esquerda deste Conselho. Muito obrigado.”-----

4.5.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente da A.M. em exercício pôs à votação esta proposta, a qual foi aprovada por maioria com vinte e quatro votos a favor, sendo catorze do PSD (Custódio Paiva, Rui Manuel de Freitas, Salvador Bastos Costeira, José Vilhena Milhano, Elisabete Oliveira, Jorge Pracana, Jorge Roque da Cunha, Manuel Madeira Martinho, Alexandre Martins da Luz, António José Viana Basto, Maria Alexandra da Silva Fraga, José Jorge Pereira, José Manuel Duarte Meira e Jorge Valle de Oliveira Batista), seis do PS (Luís Pereira de Sousa, Vidal Diogo Antão, Joaquim dos Reis Marques, Pedro Licínio Brandão Pereira, Pedro Duarte Lara Everard e António José Lopes Cabral) e quatro da CDU (Carlos Coutinho, Joaquim Vieira Cotas, José Pinto Ferreira e Ermelinda Oliveira) e com uma abstenção do CDS/PP (Paulo Henrique Mendes Miranda) e um voto contra do BE (Miguel Almeida Pinto), que se dá por transcrita e fica em

anexo à presente acta dela fazendo parte integrante. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- **DELIBERAÇÃO N.º 23/2005** -----

PROPOSTA C.M.O. N.º 1023/05 – ALTERAÇÃO DA REDACÇÃO DO ART.º 4º. DO REGULAMENTO DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA.-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil e vinte e três barra zero cinco, a que se refere a deliberação número oitenta e quatro da reunião da Câmara Municipal, realizada em vinte e dois de Junho último e deliberou por maioria, com vinte e quatro votos a favor, sendo catorze do Partido Social Democrata, seis do Partido Socialista e quatro da Coligação Democrática Unitária, com uma abstenção do Centro Democrático/Partido Popular e um voto contra do Bloco de Esquerda, aprovar a Alteração da Redacção do Artigo Quarto do Regulamento do Conselho Municipal de Cultura, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da Acta. -----

----- (Assina esta Deliberação, em substituição do Senhor Presidente da Assembleia Municipal, a Segunda Secretária da Assembleia Municipal, Doutora Maria Alexandra da Silva Fraga). -----

----- **Há um Senhor Deputado que intervém mas dado que o faz com o microfone desligado torna-se inaudível o que é dito.** -----

----- A **Senhora Presidente da A.M. em exercício** respondeu o seguinte:-----

----- “Tem, mas de qualquer forma agradeço a chamada de atenção. Mas tem. Tem vinte e cinco elementos, portanto há quórum. Depende de Vossas Excelências, naturalmente. Quando digo Vossas Excelências é da generalidade dos Senhores Deputados, entenda-se.” -----

----- **Sr. Jorge Pracana (PSD) – Defesa da Honra** -----

----- O Senhor Deputado Jorge Pracana referiu o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----“Queria só dizer o seguinte: para que conste em acta, dada a indicação do Senhor Deputado do Partido Socialista, e que de alguma maneira fez referência ao PSD. -----

-----O PSD, em nome da defesa da honra, queria dizer duas coisas:-----

-----Em primeiro lugar todos temos nesta Assembleia os mesmos direitos e os mesmos deveres no que respeita ao quórum. -----

-----Em segundo lugar, como o Senhor Deputado acabou de ver e ainda é um direito, institucionalizado pela prática de longos anos, que os Deputados se ausentem para beber uma água, para ir lá fora, para fumar um cigarro e, consequentemente, neste momento, como o Senhor pode reparar, os Deputados do PSD regressaram à sala, aqui se encontrando.-----

-----É apenas um alerta para que fique em acta e para que conste que, de facto, afirmações destas são gratuitas, são de retórica, não conduzem a nada e, de facto, foram trinta segundos perdidos nesta Assembleia. Muito obrigado.” -----

-----**Sr.^a Presidente da A.M. em exercício** -----

-----A Senhora Presidente da A.M. em exercício respondeu o seguinte: -----

-----“Muito obrigado Senhor Deputado. Ficará por certo registado em acta.”-----

4.6. Ratificação dos Nomes dos Representantes dos Profissionais de Cultura no Conselho Municipal de Cultura, ao Abrigo do N.^o 3 do Ponto 5 do Regulamento do Conselho Municipal de Cultura -----

-----**Deliberação N.^o 24/05 da A.M.** -----

-----**Sr.^a Presidente da A.M. em exercício** -----

-----A Senhora Presidente da A.M. em exercício referiu o seguinte: -----

-----“Gostaria de submeter à Assembleia a metodologia que vai ser seguida neste ponto. Nós vamos votar nomes, os nomes indicados para o Conselho Municipal de Cultura, e, portanto, pedia ao apoio que distribuísse os boletins e colocasse a urna em cima daquela mesa. -----

-----A metodologia vai ser esta: Sim, Não ou Abstenção...” -----

----- **Há um Senhor Deputado que intervém mas dado que o faz com o microfone desligado torna-se inaudível o que foi dito.** -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. em exercício** respondeu o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado penso que é preferível votar os dois em simultâneo. Não me parece que possamos ir muito longe se votarmos em separado. Portanto, a proposta da Câmara é esta e penso que é preferível votá-la na totalidade. -----

----- Volto a referir: Sim, Não ou Branco.”-----

4.6.1. VOTAÇÃO -----

----- Procedeu-se à chamada para votação desta proposta, por escrutínio secreto, a qual foi aprovada por unanimidade com trinta votos SIM, que se dá por transcrita e fica em anexo à presente acta dela fazendo parte integrante. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- DELIBERAÇÃO N.º 24/2005 -----

PROPOSTA C.M.O. N.º 365/05 – DESIGNAÇÃO DOS REPRESENTANTES DOS PROFISSIONAIS DE CULTURA DO CONCELHO DE OEIRAS AO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA – RATIFICAÇÃO. -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta trezentos e sessenta e cinco barra zero cinco, a que se refere a deliberação número setenta e seis da reunião da Câmara Municipal, realizada em nove de Março último e deliberou por unanimidade, em escrutínio secreto, com um total de trinta votos dos Deputados presentes, tendo o SIM recolhido trinta votos, ratificar os nomes dos Representantes dos Profissionais de Cultura do Concelho no Conselho Municipal de Cultura, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----

----- Mais foi deliberado, também por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da Acta.

----- (Assina esta Deliberação, em substituição do Senhor Presidente da Assembleia



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Municipal, a Segunda Secretária da Assembleia Municipal, Doutora Maria Alexandra da Silva Fraga).-----

-----INTERVALO-----

-----A Senhora Presidente da A.M. em exercício interrompeu os Trabalhos para um breve intervalo de cinco minutos.-----

4.7. Informação Escrita da Senhora Presidente da Câmara Municipal de Oeiras acerca da Actividade do Município, nos termos da alínea e), do N.º 1, do Artigo 53.º, da Lei N.º 169/99, de 18 de Setembro com as alterações introduzidas pela Lei N.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro -----

-----Sr. Luís Sousa (PS)-----

-----O Senhor Deputado Luís Sousa disse o seguinte:-----

-----“No seguimento da minha última intervenção viemos, de facto, a constatar de que esta Assembleia perdeu o quórum.-----

-----Lamentavelmente o PSD não assume as suas responsabilidades nesta Assembleia, onde tem a grande maioria dos seus Deputados, mas o PS vai viabilizar esta Assembleia, exclusivamente, tendo em consideração o público aqui presente e os funcionários desta Assembleia. Muito obrigado.”-----

-----Sr.º Presidente da A.M.-----

-----A Senhora Presidente da A.M. em exercício disse o seguinte:-----

-----“Senhor Deputado não será, de certa forma, só o PS a viabilizar esta Assembleia.-----

-----Senhor Deputado Miguel Pinto tenha a bondade.”-----

-----Sr. Miguel Pinto (BE)-----

-----O Senhor Deputado Miguel Pinto fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado. Pretendia levantar algumas questões, para as quais fomos alertados.-----

-----Relativamente a Queijas detectámos que a rua Ilha do Pico andou naquele despike

do tapa, destapa buraco. Primeiro foi a EDP, depois foi o gás. -----

----- Na rua dos Açores é uma rua onde passam, à vontade, mais de cem autocarros por dia, deve-se dizer que estive lá à noite, enquanto estava a estacionar e a sair do carro passaram três autocarros, é um ruído enorme para quem mora ali, as casas começam a apresentar rachas e naquela rua já não há cães nem gatos, os autocarros já deram cabo de todos que andavam pela rua. -----

----- Numa urbanização que está junto ao Pingo Doce, e que ainda não está concluída, não há praticamente passeio. Há sítios para estacionar o carro mas passeio quase que não existe. -----

----- Gostava de saber se é verdade que o pavilhão da escola Noronha Feio esteve, pouco depois da sua inauguração, cerca de quinze dias, encerrado devido a um almoço que houve lá com os funcionários dos SMAS. -----

----- Quanto ao Dafundo deve-se dizer que anteontem os esgotos do Dafundo rebentaram. Esta situação já tinha sido, por mim, alertada várias vezes, parece que a Câmara não deu grande importância mas desta vez rebentaram mesmo. Aquela rua do eléctrico era um monte de porcaria, com quase um palmo de altura. Houve uma resposta imediata dos Bombeiros do Dafundo, os Serviços Municipalizados demoraram muito tempo a chegar, deve-se dizer que os bombeiros fizeram praticamente a maior parte do trabalho da limpeza, quando cheguei a casa já tinha acontecido aquilo há mais de duas horas, andavam a despejar, julgo que os serviços, um pó para desinfectar, depois os bombeiros lavaram a rua. Ontem andaram a lavar as ruas transversais, nestas últimas noites não pudemos dormir com as janelas abertas, a seguir ao almoço passei lá não sei se é impressão mas ainda cheira mal, e, portanto, esta questão dos esgotos precisa de ser resolvida. Não é desentupir e lavar as ruas. -----

----- Na Cruz Quebrada, na rua Henrique Lopes de Mendonça os contentores do lixo não chegam, de maneira nenhuma, para as encomendas. Estive lá uma destas noites e são montes de sacos de plástico fora dos contentores, com a agravante que, de vez em quando, há uns



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

engraçados que atiram um contentor rua abaixo. Portanto, era bom que a Câmara pensasse numa solução mais moderna, em vez daquela velha solução dos contentores. -----

----- Relativamente a Linda-a-Velha a Senhora Presidente prometeu-me mais uma vez, na passada semana, que enviaria à Assembleia a proposta aprovada pela Câmara relativamente às contrapartidas da Quinta dos Aciprestes, tornou a não enviar. -----

----- Por último a Outurela. Na escola básica da Outurela, neste momento, anda a nascer água lá dentro, portanto, a dar cabo do chão, tudo isto resulta de uma situação que é: quando foi construída a piscina que fica um pouco mais acima e um pouco mais elevada, como é habitual não se ligou àquelas linhas de água subterrâneas e a água passa por outro lado, a natureza é que manda, a água escolhe outro caminho e dá cabo da piscina. É uma situação que também está cada vez mais a acontecer no Alto de Santa Catarina, são cada vez mais as pessoas que se queixam dos prédios a rachar, começam a abrir as paredes porque aquilo foi posto no cimento, o cimento há-de parar a água, mas a água..., e ainda por cima num ano em que praticamente não houve água, aconteceu esta questão e estão cada vez mais prédios a rachar e as pessoas ameaçam ir para tribunal, etc. -----

----- Obrigado.” -----

----- **Sr. Vidal Antão (PS)** -----

----- O Senhor Deputado Vidal Antão fez a seguinte intervenção: -----

----- “Era para deixar aqui duas questões ao Senhor Vice-Presidente, que poderá responder muito rapidamente dado que neste relatório... (**Mudança de Cassete**) ... na área da desratização e se os contentores, não os Molokes, que o Senhor Deputado Miguel Pinto há pouco falava, os contentores convencionais se são lavados regularmente nesta época de maior calor. -----

----- Finalmente temos aqui uma questão que, também, gostávamos de levantar que é a seguinte: -----

----- Realizou-se um festival reggae, na semana da juventude, em Oeiras, portanto, a

organização foi adjudicada a uma determinada firma. A nossa pergunta é: os critérios de adjudicação foram inteiramente respeitados? Nomeadamente, se o adjudicatário tinha documentos legais relativos ao último ano de actividade. Isto porque tivemos informações que a referida empresa foi apenas constituída há pouco tempo e já depois da realização deste evento. Muito obrigado.” -----

----- **Sr. Reis Marques** -----

----- O Senhor Deputado Reis Marques fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa tarde. -----

----- Deixava aqui algumas perguntas, que não vêm no Relatório da Senhora Presidente e gostaria de saber o que se passa. -----

----- Junto do Largo da Lagoa em Linda-a-Velha, esta Assembleia aprovou há dois, três anos uma desafectação do domínio público para o domínio privado que visava uma intervenção naquele conjunto de arvoredo, que está lá, para fazer um equipamento de hotelaria. Passado este tempo todo não se vê limpeza naquele espaço e esse equipamento não nasceu. Pergunto: -----

----- Há uma intervenção para aquele espaço no Largo da Lagoa? Porque só serve para os cães irem fazer os seus dejectos. -----

----- Penso que, em tempos, foi prometido por um Senhor Vereador, que resolveu abandonar-nos, um sistema de rega. Não existe sistema de rega ou se existe está desligado, não quer dizer que não esteja lá. Está previsto esse tipo de equipamento para lá? -----

----- Na Avenida Tomás Ribeiro em Linda-a-Velha, junto do coreto, em frente havia um conjunto de equipamentos/habitações, do sector privado, degradados e agora foi limpo. Gostaria de saber se está previsto para ali alguma urbanização, algum loteamento para aquela zona. -----

----- Gostaria de deixar um pedido à Câmara e ao Senhor Vereador em particular, sendo o Vereador do sector da Protecção Civil e Bombeiros, como vamos tendo um ano, infelizmente, degradante porque quem vai à rua vê na Caparica a mata a arder, está lá um fogo enorme! Nós



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

temos alguns espaços no Concelho que não têm sido limpos, uns são privados outros são públicos. Chamava à atenção que há um conjunto de equipamentos junto da escola Amélia Rey Colaço em Linda-a-Velha, está vedado não sei se é Municipal se é do Ministério da Educação, que tem um conjunto de capim, já me chamaram à atenção, mais do que uma pessoa, para aquela situação, se não era possível limpar. Eu respondi: -----

----- Não sei de quem é isto, quem é que faz aqui a intervenção. -----

----- É um problema porque pode acontecer um descuido, uma malandrice e causar-nos um problema. E com a mata do Estádio Nacional ali tão perto, basta uma faúlha que venha e depois não controlamos mais. Tenho dito.” -----

----- **Sr. Pinto Ferreira (CDU/Independente)** -----

----- O Senhor Deputado Pinto Ferreira fez a seguinte intervenção:-----

----- “Subscrevo, quase na íntegra, a intervenção do Senhor Deputado Miguel Pinto no que diz respeito a Queijas. -----

----- Queijas, exagerando um pouco, mas parece um estaleiro, parece que toda a Queijas vive um estaleiro permanente e já há algum tempo a esta parte. Não sei qual é a metodologia que está a ser seguida nas obras mas, de facto, tentar talvez outro tipo de programação de forma a que as intervenções não afectem a totalidade dos arruamentos. -----

----- Depois, uma coisa que continua a não vir no Relatório de Actividades, que é o redesenho da rotunda, também, em Queijas, na estrada Militar junto a uma urbanização, que penso ser da “CHEUNI”, na antiga fábrica dos parafusos, em que o seu traçado tem provocado alguns acidentes, no sentido de quem sai de Queijas para Barcarena. Aquele desenho, de facto, é uma curva bastante apertada e penso que era necessário reformular aquela rotunda ou aquela curva. -----

----- Depois um outro problema, fui alertado ainda esta semana, que diz respeito às carreiras de transportes públicos no Concelho. A freguesia de Barcarena, e concretamente

Leceia, está praticamente isolada do resto do Concelho em termos de transportes públicos, e o problema ainda é mais grave quando neste momento todos os alunos que terminaram o primeiro ciclo do ensino básico têm que ir forçosamente para a Escola 2,3 de Caxias. Portanto, tentar um contacto com o operador de transportes por forma a tentar colmatar esta quase inexistência de carreiras na zona de Leceia e de Barcarena. -----

----- Por último fazer uma referência muito breve à limpeza urbana, que apesar de todos os esforços, que considero que a Câmara tem vindo a fazer, mas algumas zonas do Concelho apresentam lixo que por vezes se prolonga por dois, três dias sem o mesmo ser varrido ou apanhado, e, portanto, chamo à atenção da Câmara para essas situações. Tenho dito.” -----

----- **C.M.O.** -----

----- **Sr. Vice-Presidente da CMO** -----

----- O Senhor Vice-Presidente da CMO, Senhor José Eduardo Costa deu os seguintes esclarecimentos: -----

----- “Começando pelo Senhor Deputado Miguel Pinto do Bloco de Esquerda, relativamente às obras dos vários concessionários. A Câmara Municipal constituiu há poucos anos um sector responsável pela gestão e pela articulação entre os vários concessionários mas, como todos sabem, é uma tarefa muito difícil. Temos o regulamento que entrou há pouco tempo em vigor muito mais apertado mas, efectivamente, é muito difícil controlar os concessionários. Poder-me-ia dizer que, e penso que todos pensamos o mesmo, que os concessionários..., devia abrir-se um buraco, uma vala e todos os concessionários deviam intervir ao mesmo tempo. Isso seria o ideal! E todos sabemos porquê, e não peça para explicar mais do que aquilo que vou dizer, porque digo-lhe que não sei. Que é o seguinte: vem a empresa “A” tem um empreiteiro com quem trabalha, abre/fecha; vem a empresa “B” tem um empreiteiro com quem trabalha, abre e fecha e depois, e muitas vezes fecha mal, é verdade, nós não podemos ter um fiscal para cada obra, infelizmente, se bem que o serviço vai, com os custos que tem e tem sido dotado de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

recursos, verificar e notifica as empresas para reporem quando as coisas não ficaram bem feitas mas, de facto, é muito difícil. Nem quando essas empresas eram todas propriedade do Estado, EDP, TLP, todos sabemos que hoje em dia não são maioritariamente estatais, nem assim se conseguia coordenar. Seria o ideal, nós tomamos as medidas que são possíveis, temos um regulamento, estamos a intervir, estamos a aplicar coimas, que estão previstas, aos concessionários mas é uma área muito difícil. Dificilmente nós compreendemos muito mais facilmente os Municípios percebem, mas é, de facto, um desperdiçar de dinheiro público porque no abre e fecha vala todos pagamos como utilizadores dos serviços de EDP, de telefones, gás, etc., todos pagamos isso como consumidores. Mas, infelizmente, é extremamente difícil arranjar uma coordenação.

----- Relativamente à rua dos Açores e dos autocarros em Queijas. É assim: percebo que os moradores se queixem de haver muitos autocarros a passar pela rua mas se não passassem autocarros era porque não passavam autocarros! Todos conhecemos o urbanismo de Queijas, todos sabemos que são moradias unifamiliares naquelas ruas entre o centro de Queijas e o Bairro da “CHEUNI”, logicamente os autocarros para irem à “CHEUNI” ou para irem para a estrada militar têm que passar pelo meio das casas. Não há nenhuma via periférica de distribuição em Queijas, neste momento. Se os autocarros passassem a ir pela estrada militar os fregueses de Queijas vinham dizer que os autocarros passavam muito longe das suas portas. Por isso é um problema da estrutura urbana de Queijas e, se recordarem, a maior parte das ruas de Queijas já têm sentidos únicos, já para aliviar estas situações. Sinceramente digo, antes passarem muitos autocarros do que passarem poucos mas, efectivamente, a estrutura urbana de Queijas é aquela.

----- Relativamente à urbanização, junto ao Pingo Doce, por concluir. Efectivamente, ainda está por concluir, penso que se estava a referir a uma urbanização que fica entre as traseiras do Pingo Doce e o pavilhão Noronha Feio, também passei por lá e vi a largura dos passeios, questionei os serviços, porque quem passa na rua principal olha e parece que aquilo não

tem passeio, os serviços disseram-me que tinha a largura mínima. Foi aprovado assim, mas também achei, fiquei admirado e questionei os serviços sobre a largura desses passeios, que ainda estavam por fazer quando passei por lá.-----

----- Relativamente ao pavilhão Noronha Feio, Senhor Deputado quem lhe falou em quinze dias, se calhar, enganou-se no tempo, eram quinze horas, porque, como calcula, o jantar dos funcionários do aniversário dos SMAS, percebi quinze e o meu colega também! Quinze dias depois da inauguração, tudo bem, é o seguinte: -----

----- Fez-se lá o jantar dos funcionários dos SMAS, que se fazia nos outros anos na Quinta do Palácio dos Aciprestes, no dia nove que é o dia do aniversário dos SMAS, no jardim, simplesmente o jardim foi recuperado, o jardim era destruído parcialmente para se montar uma tenda para as pessoas irem para lá jantar e resolveu-se este ano fazer no pavilhão. Escolheu-se aquele pavilhão e foi lá feito o jantar com os funcionários. Tinha que ser algum sítio e escolheu-se aquele. Mas é uma questão que vou averiguar, se foram dois dias.-----

----- Relativamente aos esgotos no Dafundo que rebentaram. Tive conhecimento disso, Senhor Deputado o Senhor disse que a Câmara não deu importância, se a Câmara não tivesse dado importância, lembro-me do Senhor levantar aqui esse problema há dois/ três anos, já tinha acontecido mais vezes nestes últimos dois/ três anos, se não aconteceu foi porque foram tomadas medidas. Esqueci-me de perguntar aos SMAS o que é que tinha acontecido, tive conhecimento da intervenção, bastante importante, dos bombeiros, mas deve ter acontecido algum problema na estação elevatória do Dafundo. Houve uma avaria, de certeza na estação elevatória e o sistema de bombagem deixou de funcionar. A estação elevatória do Dafundo, se não me engano, está sob gestão da SANEST, vou tentar saber junto da Câmara e/ou dos SMAS e os SMAS junto da SANEST, saber qual a razão do sucedido, mas foi uma avaria técnica de certeza, todas as máquinas avariam, os nossos carros avariam e as máquinas em nossa casa também avariam. Temos é que louvar a acção dos bombeiros porque foram rápidos e fizeram um bom serviço. De



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

qualquer das maneiras vou falar e darei informação oportunamente.-----

-----Relativamente à rua Henrique Lopes de Mendonça, é assim: a solução que se adoptou em algumas zonas no Dafundo, de pôr molokes, não é uma solução..., a solução dos molokes ou das ilhas ecológicas seria aquela que gostaria de ter em todo o Concelho, simplesmente não há capacidade financeira para instalar molokes ou ilhas ecológicas em todo o Concelho, bem gostaria eu! Gradualmente estamos a introduzir em várias freguesias, não estamos a fazer uma freguesia inteira, inclusivamente nalguns casos estamos a conseguir fazê-lo quando fazemos obras na via pública, de grande reformulação na via pública, estamos a introduzir molokes e a colocar molokes mas é, efectivamente, uma obra que demorará, se a Câmara parasse os investimentos e só fizesse investimentos na área dos molokes e ilhas ecológicas, fazia num ano, simplesmente não há capacidade económica para o fazer. É o ideal mas não temos capacidade, vamos gradualmente fazendo. -----

-----Relativamente à escola básica de Outurela/Portela o que acontece é o seguinte: -----

-----O edifício do plano centenário, da escola de Outurela, começou a abrir frestas, houve cedências no edifício e o que é que se fez? Fez-se um estudo técnico e, neste momento, estão a colocar micro estacas no edifício. O que é que acontece? Há um veio de água que passa ali, inclusivamente antes da construção da piscina, quando chovia muito, há um regueiro que vinha a céu aberto, que vinha lá de cima da Avenida dos Cavaleiros e passava junto à escola, e quando chovia muito inundava junto à escola, há ali um veio de água, por alguma razão nos antigos lavadores por baixo da escola há um fontanário que deita água, porque há veios de água. A construção da piscina pode ter alterado parcialmente mas há o problema do edifício do plano centenário que começou a ceder, não sabemos a razão e estamos a fazer com micro estacas e, inclusivamente, este ano lectivo, a maior parte do ano lectivo...e aconteceu o seguinte: relativamente a esta questão da escola de Outurela, parte do ano lectivo, penso que não foi todo, são tantas escolas que não sei bem de cor, tivemos que transferir os alunos do edifício do plano

centenário para o edifício novo e passou a funcionar em regime duplo, porque tivemos que fazer obras de intervenção no edifício do plano centenário. Essas obras estarão prontas até final do período de férias e no início do ano lectivo, esperamos que a escola comece a funcionar.-----

----- Está aqui a dizer-me o Senhor Vereador Rui Soeiro que ao meter as micro estacas fizeram o seguinte: furaram um tubo de água que passava e começou a aparecer. É um problema de obra mas será resolvido. -----

----- Relativamente ao Alto de Santa Catarina e aos prédios a rachar, isso é um problema entre o empreiteiro, entre o urbanizador, o construtor e os particulares. Todos sabemos e todos nos lembramos que os terrenos do Alto de Santa Catarina eram terrenos de barro quando estavam à vista. De maneira que os edifícios são construídos em cima de barro, se a estacaria e as fundações não são bem feitas os edifícios podem ceder, mas isso é um problema que tem que ser gerido entre os particulares e o construtor, e o urbanizador e o construtor se assim for. -----

----- Relativamente à questão posta pelo senhor Deputado Vidal Antão, há uma empresa a quem foi adjudicado o serviço de desratização do Concelho, julgo que por três anos, antigamente era a PESTOX, quem ganhou o concurso desta vez foi a BIOIMAGO, é assim: a Câmara Municipal não paga nem mais um escudo/um euro pela desratização, está feito um contrato para todo o Concelho, quando os Municípios detectarem vestígios de ratos telefonam para o telefone do ambiente e a empresa vai lá, o preço é fixo indo lá uma, duas ou cinco vezes, por isso há que nos dizerem os sítios. Efectivamente, as pessoas queixam-se que há ratos, havemos todos de morrer e hão-de cá continuar os ratos, porque ninguém consegue dizimar os ratos. Há uma certeza que nós temos, nós morremos mas eles não desaparecem, é o fenómeno cíclico. Em alguns sítios temos que fazer às vezes, com maior periodicidade e uma das coisas que se verifica, às vezes, é que relativamente aos ratos, o hábito de alguns Municípios alimentarem os animais errantes da via pública, pombos, gatos e cães vadios é um chamariz à proliferação dos ratos, porque há mais ratos onde há comida. Ou os Municípios depositarem erradamente os resíduos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

sólidos fora do contentor estão a alimentar os ratos porque os ratos vêm à procura de comida. Por isso, os próprios Municípios, sem saberem, estão a fomentar a proliferação dos ratos. -----

----- Também fazemos um serviço, já agora de informação aos Senhores Deputados, que tem havido muitas queixas este último mês e meio, e é normal que isso aconteça, que é relativamente à desbaratização, como não choveu este ano, há em vários sítios do Concelho, nas zonas baixas, grandes problemas de baratas, quando isso acontece a mesma empresa é chamada e tem que fazer a desbaratização dos esgotos mas está a acontecer este ano porque não choveu e houve um mês de Junho muito quente, que provocou a proliferação em termos de baratas. -----

----- Relativamente ao festival reggae, acontece o seguinte: a Câmara Municipal, vou ver isto, foi o Vereador da Cultura que adjudicou isto, foi a Câmara, ou posso ter sido eu directamente, depende do plafond que foi, mas o Departamento Financeiro da Câmara não paga a nenhuma empresa que não demonstrar ter a sua contabilidade em dia e não ter dívidas ao fisco e à segurança social, a certidão é obrigatória e tem um “x” prazo de validade. Por isso, não paga se a empresa não estiver legalmente constituída. Vou ver como é que foi a adjudicação. -----

----- Relativamente à lavagem de contentores, nós temos duas viaturas de lavagem de contentores relativamente novas, foram compradas este mandato, que fazem a lavagem periódica dos contentores, nalguns sítios com maior periodicidade, por exemplo: a zona baixa de Algés, a zona comercial, é lavada com maior periodicidade do que outras zonas do Concelho, mas há um esquema de periodicidade que teoricamente não deve passar quinze dias a três semanas nas zonas, num bairro puramente residencial sem comércio é lavado menos do que uma zona comercial, e as zonas comerciais são as zonas mais problemáticas porque, infelizmente, a maior parte dos lojistas não são criteriosos a depositar, há zonas de restaurantes onde põem directamente as borras do café dentro do contentor, outros põem, na altura do Verão, os caracóis e o molho directamente dentro do contentor, isto é verdade! Em Algés eu conheço sítios precisos e já apanhámos alguns deles. E, há zonas em restaurantes típicos, não digo quais são, em que vai

o óleo directamente para dentro do contentor ou para a sarjeta, estamos a ver se apanhamos, às vezes apanhamos mas nem sempre apanhamos. Infelizmente há muito pouco civismo nesta área dos resíduos. -----

----- Relativamente ao que foi dito pelo Senhor Deputado Reis Marques, houve, de facto, aqui na Assembleia Municipal a abertura de um concurso para a concessão de um espaço para um salão de chá no Largo da Lagoa, abriu-se o concurso e ficou deserto, ninguém concorreu. Houve uma pessoa que concorreu mas não tinha os elementos todos em dia, ficou deserto e não foi atribuído esse espaço. E nunca mais ninguém nos veio dizer que estava interessado na exploração desse espaço, por isso o concurso ficou deserto e foi arrumado na gaveta. Se alguém estiver interessado, venha cá reactivar para nós vermos como é que isso se pode fazer. -----

----- Relativamente à falta de limpeza daquele espaço, vou ver o que é que se passa com aquele espaço bastante arborizado, o que é que acontece. -----

----- Relativamente à avenida Tomás Ribeiro, efectivamente está na Câmara um pedido de loteamento para aquele local, que vai fazer a ligação da Rua Actor Francisco Ribeiro, vai fazer a abertura e vai demolir aquelas construções que lá estão, a proposta deles, ainda não está aprovada pela Câmara, tem três ou quatro pisos, tem uma cedência de um espaço grande construído para a Câmara Municipal, é bastante desafogado mantém aquela área de jardim que lá está e faz o género de uma praça no meio, mas ainda não foi aprovado. De facto, aquilo é um cancro ali junto à igreja, e faz a cedência para a Câmara Municipal do edifício junto à igreja e tem um passadiço da avenida Tomás Ribeiro para dentro desse espaço. Aquilo é um cancro ali no centro de Linda-a-Velha, um edifício que inclusivamente já esteve ocupado por toxicodependentes e há um projecto, que está para análise pelo executivo camarário, relativamente àquele loteamento. Quando estiver pronto posso trazer uma planta para fornecer. --

----- Relativamente aos espaços por limpar, também vou mandar limpar o espaço perto da escola Amélia Rey Colaço, o lote é camarário, tem ainda resíduos do construtor porque o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Ministério da Educação está em litígio com o construtor do edifício da escola secundária Amélia Rey Colaço, mas aquele lote é municipal e está previsto, na Carta Educativa, a construção de um equipamento escolar. -----

----- Senhor Deputado Pinto Ferreira, da CDU, relativamente a Queijas ser um estaleiro permanente, a estrada das Várzeas está em obras, também há obras de iluminação pública, há um RDL - Reparação de Diversos Locais -, porque as terminologias por vezes as pessoas não sabem. Um RDL em Queijas, Senhor Deputado ainda bem que estamos a fazer obra porque se não fizéssemos diziam que nós nos tínhamos esquecido de Queijas, mas vamos ver a coordenação possível. Em relação à estrada das Várzeas houve ali um problema, porque há ali um espaço que não é legal e houve um impasse de qual era a solução de acessos que se ia fazer mas já está resolvido e a obra já se reiniciou. Mas, temos queixas frequentes de pessoas que moram lá, relativamente à obra da estrada das Várzeas. -----

----- Em relação à rotunda daquela urbanização da CHEUNI, da antiga fábrica dos parafusos, pessoalmente nunca ouvi falar sobre essa situação. Vou falar com a DTT e com o Vereador Luís Pires para saber se há algum redesenho da rotunda. Mas, a maior parte dos acidentes que há nas rotundas, e nessa por exemplo, é as pessoas virem em excesso de velocidade, e atravessam a rotunda em vez de circularem na rotunda. O grande problema, às vezes, e naquela estrada Militar aquilo até é engraçado andar ali curva, contra curva, e à noite, se calhar, é que eles que se espalam lá no meio da rotunda. Mas, vou ver com o Senhor Vereador Luís Pires e com a Divisão de Trânsito e Transportes qual é a questão. -----

----- Relativamente aos transportes – escola de São Bruno. O Senhor Deputado está mal informado, o ano passado, por esta altura fiz reuniões, e foi dito já aqui nesta Assembleia mas se calhar não estava cá nessa Assembleia, com o Vereador Luís Pires e com a VIMECA relativamente aos alunos da escola de São Bruno. Quando foi constituído o agrupamento de São Bruno os alunos de Leceia e os alunos de Barcarena vão para a escola de São Bruno, foram

criadas pela VIMECA carreiras com percursos especiais, que durante todo o ano lectivo foram lá acima a Leceia para apanhar no largo de Leceia os alunos para irem para São Bruno, foi compatibilizada essa carreira com os horários de entrada e saída dos alunos de Leceia e Barcarena para a escola de São Bruno, porque a carreira vinha de Queluz de Baixo passava lá em baixo em Barcarena e os alunos tinham que fazer o percurso a pé, em determinadas horas o autocarro vai lá acima a Leceia, apanha os alunos, desce e vai para São Bruno, e faz o inverso ao final da tarde. Por isso, está compatibilizado entre a escola, a Junta de Freguesia de Barcarena, o Vereador Luís Pires e eu o transporte dos alunos de Barcarena para a escola de São Bruno. -----

----- Senhor Deputado, nós podemos pedir, temos certas limitações a impor, mas não tive queixas, no início do ano lectivo tivemos reuniões com a associação de pais da escola de Leceia, que eram os mais prejudicados, resolveu-se a questão e não tive mais queixas durante o ano. O assunto foi resolvido, porque não tive mais nenhum feedback, nem o Senhor Presidente da Junta nunca mais ninguém lhe disse nada, por isso penso que o assunto foi resolvido. O que se passou no ano lectivo passado vai-se passar para o próximo, porque temos que assegurar que os alunos do agrupamento têm acesso à escola de São Bruno, que até é uma belíssima escola.-----

----- Relativamente à limpeza urbana há três questões: este ano as Festas do Concelho em vários locais fizeram desviar alguns funcionários para recintos de festas e diminuiu, pontualmente, a limpeza noutras locais – primeira questão.-----

----- Segunda questão: o começo das férias dos funcionários, todos temos férias e gostamos de férias, nós temos que repartir as férias dos funcionários pelos meses de Verão. -----

----- Terceira questão: este ano com este vento não há limpeza que aguente, porque limpamos uma rua, com noites destas e dias destes, no dia seguinte passam por lá e a rua parece que não foi limpa, está cheia de tudo e mais alguma coisa. Os contentores caem, alguns deles, os pequenos, vertem para a via pública e depois fica tudo cheio de papéis. Estamos a fazer um esforço mas a altura do Verão é complicada e temos consciência disso. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----É tudo Senhora Presidente. Muito obrigado.” -----

5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

5.1. Sr.^a Presidente da A.M. -----

-----A Senhora Presidente da A.M., em exercício, referiu o seguinte:-----

-----“Não havendo mais pontos na Ordem de Trabalhos dava a palavra ao público. -----

-----Minha senhora agradecia que se deslocasse àquele microfone e que se identificasse. -

-----Queria, desde já, agradecer o facto de terem permanecido até ao final da Assembleia.” -----

5.2. Sr.^a Júlia Santos – Moradora na Rua de São Paulo/Oeiras -----

-----A Senhora Júlia Santos disse o seguinte:-----

-----“Boa tarde. Quero cumprimentar os Senhores Vereadores, os Senhores Deputados e todos os funcionários desta Assembleia.-----

-----Como sempre, venho aqui colocar problemas sobre a higiene e sobre a qualidade de vida dos Municípios de Oeiras, e, pelos vistos parece-me que, como sempre, todos os meus protestos têm caído em saco roto, porque nunca tenho obtido qualquer resposta, além de não obter qualquer resposta os trabalhos não são efectuados. -----

-----Vou falar, concretamente, na rua de São Paulo. Tenho pena que nenhum Deputado desta Assembleia more nessa rua, porque talvez as questões já tivessem sido resolvidas, porque é com grande pena minha que venho aqui a esta Assembleia e nunca ouvi nenhum Deputado levantar problemas relacionados com a rua de São Paulo. Na rua de São Paulo, como sabem, existem lá quatro oficinas, uma loja de fruta e dois restaurantes. Essa rua, como é lógico, necessitava de limpeza diária, já que não fazem limpeza diária, então que não permitissem arranjarem carros no meio da rua, porque os carros são arranjados na rua, aqueles pneus mudados na rua, é a rua cheia de óleo, e aquilo automaticamente passa a ser uma rua de um Terceiro Mundo e não de Oeiras.-----

----- Depois também temos o problema de estacionamento dos carros. Estão lá os carros estacionados das oficinas, depois os moradores não têm sítio onde estacionar os seus carros e estacionam em cima dos passeios, o que faz com que nós moradores não tenhamos possibilidade de andar em cima dos passeios, quer dizer, nós temos que passar no meio da rua, porque os passeios são para os carros. Pessoas com carrinhos com bebés, pessoas com canadianas, pessoas com cadeira de rodas não podem passar naqueles passeios, o que é de lamentar é que esta Câmara não faça nada nem tenha feito nada por aqueles moradores. -----

----- Também outra questão que queria levantar é o Parque dos Poetas. Gostava de saber, parece-me que a Senhora Presidente disse que as obras do Parque dos Poetas estão paradas, por que é que não limpam aquele matagal que está lá, não na parte onde está o “mamarracho” mas na outra parte de cima? É um matagal que dá direito a tudo. E depois também há todo o tipo de bicharada. Se o Parque dos Poetas não anda para a frente por que é que não limpam aquele matagal? Aquilo só provoca, para além de falta de higiene, mau aspecto, e leva a que muitos jovens façam tudo e mais alguma coisa no meio daquele matagal. -----

----- Outro problema que também queria colocar é: se esta Câmara, realmente, já está a negociar com o empreiteiro do “mamarracho” para o avançar ou o parar das obras, porque as pessoas também queriam saber. Não é só fazerem prédios, construções e depois? Transportes Públicos? Não há! Estacionamento para viaturas? Não há! Médicos nos Centros de Saúde? Não há! De maneira que qual é a qualidade de vida do povo de Oeiras? Nenhuma, embora venha nas revistas, nos jornais que “Oeiras Vale a Pena”, parece-me que como moradora há cinquenta anos em Oeiras vejo que Oeiras cada vez está pior e vejo que esta Câmara, pelo menos, tem dado ao desprezo daquela rua, principalmente da rua de São Paulo. Era só.” -----

5.3. Sr. Carreira Nunes – Morador em Porto Salvo -----

----- O Senhor Carreira Nunes disse o seguinte: -----
----- “Queria, em primeiro lugar, cumprimentá-los a todos e dizer que tenho o grato



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

privilégio de ter boas amizades em todas as Forças Políticas, e quando estou como público e assisto, infelizmente, a questões menos dignas, naturalmente que me deixa um pouco incomodado. -----

-----Quero pedir a compreensão do Senhor Presidente da Junta de Porto Salvo, para algumas questões que vou aqui apresentar: -----

-----Gostaria de começar pelas ruas Casal do Deserto, que são muito movimentadas e que os peões não têm passeios, portanto, o perigo ali reina em todos os momentos. É a rua do Casal do Deserto em Porto Salvo e a rua das Portelas também. -----

-----Outra situação, que consideramos de algum perigo, é a estrada de Talaíde, os passeios não a completam na sua totalidade, é uma estrada perigosíssima e também passa por lá muito peão e, naturalmente, que é uma situação que nos preocupa em todos os momentos. -----

-----Outra situação, em Leião, é a falta de eco-pontos onde as pessoas, e como sabem é uma localidade onde existem alguns restaurantes, nem sempre têm onde colocar, principalmente, o plástico, dado que para o cartão e para o vidro eles existem mas em número insuficiente. -----

-----A rua das Pedreiras, em Leião, é uma rua que também nos preocupa imenso. Em tempos informei a Câmara, para uma chamada de atenção dos moradores, para a situação daquelas árvores que ali foram plantadas está a criar. As pessoas levam a vida a reparar os seus muros e as árvores permanentemente estão a parti-los. Como nada foi feito, e já lá vão cerca de dois anos, gostaria de chamar à atenção do Senhor Vice-Presidente para esta situação. -----

-----Relativamente, ainda, a Leião houve aqui alguma falta de entendimento em relação a faculdades, a universidades e ninguém se lembrou de colocar aqui uma situação, que nós consideramos dramática, porque Leião, infelizmente, nem escola primária tem. Gostaria de saber para quando é que esta localidade terá o grato prazer de ter uma escola primária. -----

-----Outra situação relacionada com o ensino é a freguesia de Barcarena, como sabem, ainda há pouco foi dito aqui, que os problemas dos transportes àqueles alunos nem sempre

satisfazem as reais necessidades da população estudantil, e mais grave ainda é nós não vermos nem verificarmos a disposição para a construção, há muito reivindicada, da escola básica C+S para as localidades de Tercena/Queluz de Baixo, e, isso, com a construção desta escola, naturalmente, o problema dos transportes para aqueles alunos e a preocupação que os pais têm em cada momento deixaria de existir. -----

----- Queria voltar a Leião para chamar à atenção para as lixeiras clandestinas que estão a surgir ali, no caminho das Pedreiras, ou seja, na continuação da rua das Pedreiras há pequenas lixeiras em todo o lado, em toda a sua extensão, isto mais concretamente entre a CAMPICARNES e o Centro Hípico. Já que falo no Centro Hípico, como não conheço o projecto que está previsto para ali, gostaria, se possível, de ser informado. -----

----- Ainda relacionado com a mesma localidade, há ali um pequeno núcleo de habitações que ainda são ilegais, e a Câmara, porque é pequenino de facto, não manifestou, ou pelo menos não ouvi, nenhuma preocupação relativamente a quem ali mora. Como é um pequeno lugar seria, naturalmente, fácil à Câmara recuperar aquele pequeno local. Era só. Obrigado.”-----

5.4. C.M.O. -----

----- **O Senhor Vice-Presidente da CMO, Senhor Vereador José Eduardo Costa,** deu os seguintes esclarecimentos:-----

----- “A munícipe, desculpe não anotei o seu nome, que falou e que mora na rua de São Paulo já não é a primeira vez que a senhora aqui vem, lembro-me de si, muito boa tarde, é o seguinte: -----

----- Não leve a mal aquilo que lhe vou dizer, mas nós não podemos ver o trabalho de um executivo camarário, independentemente da Força Política que o compõe, que são três Forças Políticas, pela nossa rua, porque isso é um acto de egoísmo. Nós vivemos num Concelho e não é só a nossa rua que conta, porque quem vem defender os Municípios deste Concelho e depois refere praticamente os problemas da sua rua, desculpe-me dizer-lhe mas é uma posição muito



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

egoísta. -----

----- Agora esclareço relativamente a algumas questões: efectivamente na sua rua há um stand de venda de peças, conheço muito bem o Concelho quase a palmo, há a RETROCAL, há uma oficina, há outra oficina, há o antigo A.M. Frutas, há depois uma loja de móveis, há depois no lado em frente um café e uma pastelaria. Começando pelo café e pastelaria, que não é rua de São Paulo, é rua das Minas Gerais, a senhora que é tão atenta deve ter reparado, por exemplo, que os canteiros que estavam há muito tempo por arranjar, foram arranjados, é no início da sua rua, também sei ver o que se faz, não é só aquilo que não se faz.-----

----- Relativamente à sua rua o que é que, se calhar, a senhora me viria aqui dizer, como nós já fizemos que notificámos as oficinas, se a Câmara Municipal chegasse lá e fechasse as oficinas. Se calhar, o que me viria aqui dizer era que nós estávamos a acabar com postos de trabalho numa altura de desemprego. Isto não quer dizer que a Câmara Municipal não tenha já, frequentemente, notificado as oficinas para regularizarem a sua actividade, porque algumas delas não têm licença e estão com processos, algumas com processos de despejo, mas depois as pessoas vêm dizer, também, que têm postos de trabalho para assegurar, têm famílias para sustentar e, às vezes, também recorrem para os tribunais, que não é o primeiro caso, não me lembro se é o caso da rua de São Paulo mas pode ser um dos casos, e que o tribunal, como estão postos de trabalho em causa, manda suspender o despejo que a Câmara aprova. E isto não é um caso, são “n” casos.-----

----- Relativamente à rua, é uma rua problemática porque tem muito comércio mas não tem só isso, e se a senhora viver de um lado da rua para dentro do jardim interior, tem lá um jardim, tem um parque infantil que é constantemente vandalizado. Vou chamar à atenção dos serviços para a limpeza, mas não temos pessoas para irem todos os dias à mesma rua limpar. Só nos Centros Históricos mais frequentados é que temos pessoal todos os dias, não estou a dizer que varremos todos os dias porque não temos hipótese de o fazer, não há possibilidade de o

fazer. -----

----- Relativamente ao parque dos Poetas, se a senhora frequenta aquele sítio, passa por lá, verificou que a Câmara Municipal acabou, na rua Belo Horizonte e naquelas ruas ali, com os canaviais e com as hortas, porque havia queixas dos moradores. As hortas não têm problema nenhum se forem regularmente tratadas mas havia lá cães, havia problemas e a Câmara limpou aquele terreno. Efectivamente, no terreno cresce mato, não há possibilidade de estar constantemente a limpar o terreno da segunda fase do Parque dos Poetas para tirar todo o mato que lá está, não há essa possibilidade. Temos feito um grande esforço para acabar com os canaviais que lá havia e os canaviais é que levantavam a maior parte dos problemas, porque os moradores queixavam-se que a coberto dos canaviais se faziam práticas ilícitas naquele espaço, nunca chegou à Câmara Municipal, a senhora disse e vou verificar, que na área do mato que é o que lá se encontra hoje que havia esses problemas. Principalmente na área dos canaviais junto ao viaduto é que havia mais problemas e os canaviais foram limpos gradualmente. De qualquer das maneiras vou verificar. Também vejo no cimo do morro carros parados, não vou é dizer às pessoas para saírem de dentro dos carros! O que fazem dentro dos carros não sei, mas não há um polícia para cada cidadão e para cada carro. -----

----- Relativamente à segunda fase, como a Senhora Presidente disse, a segunda fase do Parque dos Poetas é para avançar, neste momento está-se a tratar do projecto da segunda fase, a seu tempo será feito, houve outras prioridades antes do Parque dos Poetas, nomeadamente a aquisição do Palácio Marquês de Pombal que, se calhar, para alguns Municípios não é tão importante porque não está à sua porta mas, se calhar, para os Oeirenses é mais importante porque é património que ficou no Município. -----

----- Relativamente ao edifício que a senhora se referiu, que o tribunal mandou parar as obras, estamos todos a aguardar a decisão do tribunal, a Justiça é independente do Poder Político, graças a Deus! Aguardemos pela decisão do tribunal e consoante a decisão do tribunal nós



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

decidiremos, e também temos que esperar, como todos sabemos a justiça neste país é muito lenta, pode demorar seis meses, um ano, dois, três, cinco ou dez, vamos ver, temos que aguardar pela decisão do tribunal. -----

----- Quando a senhora se referiu aos médicos do Centro de Saúde, se calhar a senhora ainda não passou pela estrada que passa por debaixo do SATU, em que está em construção, pela Câmara Municipal, o Centro de Saúde de Paço de Arcos, cujo prazo de execução final era primeiro trimestre do próximo ano e que em princípio está pronto em Setembro, porque o empreiteiro andou muito rapidamente, ninguém o vai inaugurar, os Senhores Deputados estão-se a rir, porque o Poder Central não o vai inaugurar em Setembro nem em Outubro e cabe ao Poder Central inaugurar-lo, mas nós estamos a fazer o nosso esforço, que em Setembro, em princípio, a parte de construção civil estará pronta. É um esforço da Câmara Municipal num acordo que fez com o Ministério da Saúde, que vai comparticipar a construção logicamente mas estamos a investir na saúde também e não nos esquecemos dela. -----

----- Relativamente ao Município Carreira Nunes e ao que referiu sobre as ruas, eu e o Vereador Rui Soeiro tomámos nota, vamos ver o que é que se passa. -----

----- Posso dar uma informação relativamente à estrada de Talaíde, foi aprovado um estudo, apresentado pelo Senhor Vereador Luís Pires, para passar desde as bombas da REPSOL até Talaíde a um sentido, com os transportes públicos em dois sentidos. Não sei se me fiz explicar: os transportes públicos continuam a ter dois sentidos e o trânsito automóvel passa a ter um sentido. Está para implementação esse estudo para resolver o problema da falta de passeios e, se não me engano...(Mudança de Cassete). -----

----- Relativamente à escola de Barcarena, já passaram vários Governos e a Câmara Municipal com todos tem pedido diversas vezes, e todos têm prometido, que vão construir a escola de Barcarena. Na Carta Educativa, aprovada, a primeira prioridade é essa escola. Está no Ministério para publicação a Carta Educativa e a homologação, a primeira prioridade posta pela

Câmara Municipal e pelo Conselho Municipal de Educação foi a escola de Barcarena. Todos os Governos e todos os Directores Regionais, e agora entrou mais um novo, porque entra Governo sai Director Regional e entra Director Regional novo, todos criticam mas todos fazem o mesmo, chega um e muda, depois quem vem de novo quer começar o processo do zero, e, então já pediram à Câmara Municipal as plantas de localização dos terrenos, que já mandámos para vários Governos e para vários Directores Regionais, estes ainda não pediram mas devem estar a pedir qualquer dia. Nós pusemos a primeira prioridade, a Câmara Municipal comparticipará, ao nível do primeiro ciclo, na quota parte, o Ministério o que diz é que não é prioritário. Para nós é prioritário, quer para os Autarcas da freguesia de Barcarena, quer para os Autarcas de Porto Salvo, quer para os Autarcas da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal, é o Poder Central que tem a última palavra, até hoje nenhum Governo considerou que era importante. Vamos ver se o actual nos concede esse privilégio. -----

----- Relativamente às lixeiras em Leião vou ver o que se passa, vou pedir à Polícia Municipal para por lá passar. -----

----- Relativamente ao projecto para aquela zona, pessoalmente desconheço mas como frequentemente vai à Câmara Municipal, ainda esta semana nos encontrámos lá nos corredores, quando lá for bata-me à porta que eu levo-o aos serviços e mostro-lhe aquilo que houver, se houver alguma coisa, não sei se há se não há. -----

----- É tudo. Muito obrigado.”-----

5.5. Sr. Joaquim Cotas (CDU) -----

----- O Senhor Deputado Joaquim Cotas fez a seguinte intervenção: -----

----- “São os três minutos regimentais.-----

----- Queria apenas referir o seguinte aspecto: -----

----- O Senhor Vice-Presidente utilizou a palavra “egoísta” para o que a Município aqui referiu. Acho que foi exagerada essa referência porque os Municípios que aqui vêm, o público



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que vem aqui, vêm trazer os seus problemas e, obviamente, são os problemas da zona, da sua rua, etc., etc., porque conhecer o Concelho é para os eleitos, nós é que temos obrigação de não falar na nossa rua mas falar no Concelho. A Município, na verdade, referiu os problemas que a preocupam, e, portanto, acho que a palavra “egoísta” foi exagerada. Além disso, os problemas que ela referiu, que são do perfeito conhecimento do Senhor Vice-Presidente, e eles são tão sérios que não há passeio que não esteja cheio de carros, já detectei isso várias vezes, e já referi isso não especificamente à rua de São Paulo mas a outras também, que as pessoas não podem passar pelo passeio e têm que passar na faixa de rodagem porque o passeio está ocupado, e mais grave ainda quando se trata de carrinhos com bebés, em que o passeio é para os carros e os bebés andam na faixa de alcatrão. Portanto, acho que o Senhor Vice-Presidente utilizou uma palavra exagerada e não concordo com ela.” -----

5.6. C.M.O. -----

----- O Senhor Vice-Presidente da CMO, Senhor Vereador José Eduardo Costa, deu o seguinte esclarecimento:-----

----- Senhor Deputado Joaquim Cotas é bom não deturparmos as palavras. Eu disse que a perspectiva da senhora era uma perspectiva egoísta, pelo juízo de valor que a senhora fez, porque disse: “Na minha rua isto e no Concelho não se tem feito nada.” E eu disse, no início da minha intervenção: que na minha perspectiva não se podia avaliar o trabalho do Concelho, de todos os Autarcas, por aquilo que se fizesse na nossa rua, era uma perspectiva global do Concelho. E, nessa perspectiva é que é uma perspectiva egoísta, mas cada um interpreta como entender.” -----

5.7. Sr. Salvador Costeira (J.F. Porto Salvo) -----

----- O Senhor Deputado Salvador Costeira disse o seguinte: -----

----- “Só queria complementar algumas coisas e dizer outras que me parecem importantes.

----- Primeiro agradecer ao nosso freguês Carreira Nunes por ter colocado aqui as questões. Mas, é preciso colocar este problema no seu sítio. O Presidente da Junta de Freguesia

de Porto Salvo, nos seus relatórios, tem colocado todos estes problemas na Assembleia e em relação àquilo que mais nos preocupa, do que aqui foi colocado, que é a segurança na estrada de Talaíde, dado que nós temos tido reuniões periódicas com o Senhor Vereador Luís Pires e com o Engenheiro Nuno Graça, temos conhecimento do plano, já demos conhecimento na Assembleia de Freguesia e aplaudimos com ambas as mãos, porque vem resolver um problema grave da estrada de Talaíde, que é o da segurança. -----

----- Relativamente ao Casal do Deserto e da rua das Portelas, a explicação que a Câmara me tem dado é que está em estudo o Plano de Pormenor da zona poente/sul de Porto Salvo, o que não quer dizer que não possa haver alguma intervenção pontual, que era desejável, na rua das Portelas e na rua Casal do Deserto. Essencialmente, e já agora falo também na rua Artur Moura em Vila Fria, na definição de passadeiras de peões, e nós Junta de Freguesia uma vez definidos estes locais podemos levar à prática, não podemos levar é sem termos essa definição. -----

----- Em relação aos eco pontos também o nosso Vice-Presidente sabe, porque temos tido várias reuniões a esse propósito com a Dr.^a Zalinda e ele próprio, há um plano que está a ser feito a nível do Concelho, designadamente também a nível da freguesia de Porto Salvo, penso que esse plano vá ter êxito e que as coisas serão feitas em devido tempo. Muito obrigado.” -----

6. MARCAÇÃO DA PRÓXIMA REUNIÃO -----

----- A próxima reunião será marcada em data oportuna.-----

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO-----

----- O Senhor Presidente deu por encerrada a reunião às vinte horas e dez minutos, à qual estiveram presentes trinta e nove Membros (Elísio Veiga, Custódio Paiva, Luís Costa e Castro, Manuel Carvalho Teixeira, Maria da Conceição Capinha, José Carlos Estorninho, Rui Manuel de Freitas, Salvador Bastos Costeira, José António Vilhena Milhano, Elisabete de Oliveira, Luíz Cardoso de Menezes, Jorge Pracana, Jorge Roque da Cunha, Manuel Madeira Martinho, Alexandre Martins da Luz, António Viana Basto, Arlindo Pereira Barradas, Maria



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Alexandra da Silva Fraga, José Jorge Pereira, Eduarda Matos Godinho, Armando Agria Cardoso Soares, José Manuel Duarte Meira, Jorge Valle de Oliveira Batista, Luís Miguel Pereira de Sousa, Vidal Fernandes Antão, Luísa Diego Lisboa, Pedro Sá, Joaquim dos Reis Marques, Pedro Licínio Martins Pereira, Pedro Duarte de Lara Everard, João Carlos Macedo Viegas, António José Coutinho Lopes Cabral, Carlos Coutinho, Joaquim Vieira Cotas, José Pinto Ferreira, Ermelinda Oliveira, Paulo Mendes de Miranda e Miguel da Câmara e Almeida Pinto), desta Assembleia Municipal, conforme listas anexas.-----

-----Para constar se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pela Senhora Presidente em Exercício e pelos Secretários da Mesa.-----

-----(Acta assinada pela Senhora Presidente em Exercício, Doutora Maria Alexandra da Silva Fraga, pelo Primeiro Secretário, Senhor Engenheiro Manuel António Madeira Martinho e pelo Segundo Secretário, Senhor José Manuel Parreira Duarte Meira).-----